

Sarzedo



PRODUTO 7

DIAGNÓSTICO-SÍNTESE DO MUNICÍPIO DE SARZEDO

DEZEMBRO/2017



PREFEITURA MUNICIPAL
DE SARZEDO

Processo de Revisão

planoDiretor
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH

PRODUTO 7

DIAGNÓSTICO-SÍNTESE DO MUNICÍPIO DE SARZEDO

PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE SARZEDO

DEZEMBRO/2017

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador do Estado de Minas Gerais

Fernando Damata Pimentel

Vice-Governador do Estado de Minas Gerais

Antônio Eustáquio Andrade Ferreira

Secretário de Estado de Cidades e de Integração Regional (SECIR)

Carlos Moura Murta

Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte | ARMBH - Diretora-Geral

Flávia Mourão Parreira do Amaral

EQUIPE TÉCNICA | ARMBH

Coordenação - Diretor de Regulação Metropolitana

Mateus Almeida Nunes

Comissão Executiva

Camila Miranda Knauer

Fabiana Caroline Ribeiro Rocha

Júlia Monteiro de Castro Laborne

Sabrina Faria Rocha

Diretoria de Regulação Metropolitana

Daniel de Freitas Moraes Mendes

Adalberto Stanley Marques Alves

Fabício Pallione Avelar

Marilda Siqueira Castro

Vitor Fonseca Lima

Viviane Cota Alves da Silva

Flavio Santos Neves

Roscelly Cristinne Lima Moreira

Gisele Olímpia Piedade Carneiro

Matheus Correa Almeida

Assessoria de Comunicação

Denise Walter Dias

Aloisio Soares Lopes

Maria Zita Toledo

Jéssica Nayara Benfica

Marina Cupertino Xavier

EQUIPE TÉCNICA | UFMG

Coordenação Geral

Roberto Luís de Melo Monte-Mór, Professor, Cedeplar/FACE/UFMG

Coordenação Técnica

Daniel Medeiros de Freitas, Professor, EA/UFMG

Geraldo Magela Costa, Professor, IGC/UFMG

Heloisa Soares de Moura Costa, Professora, IGC/UFMG

Rogério Palhares Zschaber de Araújo, Professor, EA/UFMG

Gerência Operacional

Mariana de Moura Cruz, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

Lucília Maria Zarattini Niffenegger, Cedeplar/FACE/UFMG

Gerência Técnica

João Bosco Moura Tonucci Filho, Professor, Cedeplar/FACE/UFMG

Marcos Gustavo Pires de Melo, Assistente de Pesquisa, FACE/UFMG

Coordenação de Sistema de Informações e Comunicação

Eduardo Maia Memória, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

Coordenação de Mobilização Social

Rodolfo Alexandre Cascão Inácio, Consultor

Coordenação dos Lugares de Urbanidade Metropolitana

Clarice de Assis Libânio, Assistente de Pesquisa, NPGAU/UFMG

Coordenação Interna

Bruno Fernandes Magalhães Pinheiro de Lima, Assistente de Pesquisa, UFMG

Daniela Adil Oliveira de Almeida, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Leandro de Aguiar e Souza, Assistente de Pesquisa, IFMG - Campus Santa Luzia

Luiz Felype Gomes de Almeida, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

Equipe Técnica

Ana Mourão Oliveira, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

André Henrique de Brito Veloso, Assistente de Pesquisa, UFMG

Heloísa Schmidt de Andrade, Consultora.

Hidelano Delanusse Theodoro, Assistente de Pesquisa, EE/UFMG

Laís Grossi de Oliveira, Assistente de Pesquisa, UFMG

Leopoldo Ferreira Curi, Assistente de Pesquisa, UFMG

Luciana Maciel Bizzotto, Assistente de Pesquisa, UFMG

Marcos Eugênio Brito de Castro, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Matheus Silva Romualdo, Assistente de Pesquisa, UFMG

Paulo Henrique da Costa, Assistente de Pesquisa, UFMG

Patrícia Cristina Coutinho Nardini, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

Rodrigo Silva Lemos, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Thaís Mariano Nassif Salomão, Assistente de Pesquisa, UFMG

Tiago Neves Guerra Lages, Assistente de Pesquisa, UFMG

Estagiários

Alice Rennó Werner Soares, EA/UFMG

Alisson Henrique Couto, FACE/UFMG

Ana Carolina Machado Amoni Girundi, EA/UFMG

Ana Carolina Resende Mascarenhas, Arquitetura e Urbanismo/IFMG Santa Luzia

Ana Cecília Souza, Design/UFMG

Ana Flávia de Oliveira Porto Maia, GP/UFMG

Brendow de Souza Caldas Butinhol, Arquitetura e Urbanismo/IFMG Santa Luzia

Cintya Guedes Ornelas, EA/UFMG

Mariana Tornelli de Almeida Cunha, FAFICH/UFMG

Paulo Henrique Goes Pinto, IGC/UFMG

Pedro Henrique Heliodoro Nascimento, EA/UFMG

Pedro França Magalhães, FACE/UFMG

Pollyana Duarte de Oliveira Silva, IGC/UFMG

Taís Freire de Andrade Clark, EA/UFMG

Thaís Pires Rubioli, EA/UFMG

Thiago Duarte Flores, EA/UFMG

Victor Gabriel de Souza Lima Alencar, EA/UFMG

Vivian Borges de Camargos, Arquitetura e Urbanismo/IFMG Santa Luzia

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DE SARZEDO

Jarbas Vieira da Silva, Representante do Poder Executivo

Vinicius José Batista, Representante do Poder Legislativo

William Alves Pereira, Representante do Poder Legislativo

Otávio Pinheiro, Representante do Poder Legislativo

César Agostinho Damasceno, Representante do Poder Legislativo

Valter Ediraldo de Oliveira, Representante do Poder Legislativo

Marcos Antonio de Almeida, Representante do Poder Legislativo

Rodrigo Antonio Ferretti, Representante do Poder Legislativo

Junio Antonio Pires Barbosa, Representante da Sociedade Civil

Ricardo Augusto Silva, Representante da Sociedade Civil

Cleber Souza, Representante da Sociedade Civil

Dan Soares da Silva, Representante da Sociedade Civil

João Altino de Freitas, Representante da Sociedade Civil

Maiza Mercia Cordeiro, Representante da Sociedade Civil

Bruno Jose Agostinho Batista, Representante da Sociedade Civil

Jaides Alexandre de Oliveira Moreira, Representante da Sociedade Civil

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APA – Área de Proteção Ambiental

APE – Área de Proteção Especial

APP – Áreas de Preservação Permanente

ARMBH – Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte

BH – Belo Horizonte

BRT - Bus Rapid Transit

CEDEPLAR– Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional

CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais

COPASA - Companhia De Saneamento De Minas Gerais

EA/UFMG – Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais

EE/UFMG – Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais

ETE – Estação de Tratamento de Esgoto

EUA – Estados Unidos da América

FACE/UFMG – Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais

FAFICH/UFMG - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais

GA – Grupo de Acompanhamento

GP/UFMG – Gestão Pública / Universidade Federal de Minas Gerais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais

IGC/UFMG – Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais

IPEAD – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais

LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias

LUME – Lugares de Urbanidade Metropolitana

MZ – Macrozoneamento

MZDEI - Macrozona de Desenvolvimento Econômico e Industrial

MZRMBH – Macrozoneamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte

PD – Plano Diretor

PDDI – Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado

PIB – Produto Interno Bruto

REGAP - Conjunto Natural e Paisagístico da Lagoa da Petrobras

RMBH – Região Metropolitana de Belo Horizonte

RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural

SECIR - Secretaria de Cidades e de Integração Regional

SRTM - Missão Topográfica Radar Shuttle

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TVA – Trama Verde Azul

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

ZAC-1 – Zona de Atividades Complementares 1

ZAC-2A – Zona de Atividades Complementares 2A

ZAC-2 – Zona de Atividades Complementares 2

ZAC-3 – Zona de Atividades Complementares 3

ZDA – Zona de Diversificação e Adensamento

ZDE-AGR: Zona de Diretrizes Especiais – Agroecologia

ZDE-AMB: Zona de Diretrizes Especiais – Ambientais

ZDE-GE: Zona de Diretrizes Especiais – Grandes Equipamentos

ZDE-MIN: Zona de Diretrizes Especiais – Mineração

ZDE-PAC: Zona de Diretrizes Especiais – Patrimônio Cultural

ZDE-REQ: Zona de Diretrizes Especiais – Requalificação

ZDE-ROD: Zona de Diretrizes Especiais – Rodovias

ZDE-ZIL: Zona de Diretrizes Especiais – Indústria e Logística

ZDEI – Zona de Desenvolvimento Econômico e Industrial

ZEIS – Zonas Especiais de Interesse Social

ZEIS-1 – Zonas Especiais de Interesse Social 1

ZEIS-2 – Zonas Especiais de Interesse Social 2

ZIM – Zonas de Interesse Metropolitano

ZP-1 – Zona de Proteção 1

ZP-2 – Zona de Proteção 2

ZP-3 – Zona de Proteção 3

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Abertura da Oficina – Fala de membros do GA	23
Figura 2 – Apresentação geral pela equipe da UFMG	24
Figura 3 – Apresentação da Dinâmica – Grupo 01	26
Figura 4 – Momento de debates do Grupo 01	28
Figura 5 – Apresentação da Dinâmica – Grupo 02	36
Figura 6 – Momento de debate no Grupo 02	39
Figura 7 – Mapa de Declividade de Sarzedo.....	70
Figura 8 – Mapa de Fragilidade Geológica de Sarzedo	71
Figura 9 – Mapa de Interesse Ambiental de Sarzedo	72
Figura 10 – Mapa Síntese de Restrições à Ocupação em Sarzedo.....	73
Figura 11 – Proposta Preliminar de Revisão do Perímetro Urbano – Sarzedo ...	75
Figura 13 – Vista Aérea da Proposta Preliminar de Perímetro Urbano	76
Figura 14 – Proposta Preliminar de Hierarquização Viária – Sarzedo	79
Figura 15 – Proposta Preliminar de Reestruturação Viária na Área Urbana.....	80
Figura 16 – Propostas Preliminares da Trama Verde Azul – Sarzedo	83
Figura 17 – Proposta Preliminar de Zoneamento Municipal.....	87
Figura 18 – Proposta Preliminar de Sobrezoneamento Municipal	88
Figura 18 – Detalhe Sede - Proposta Preliminar de Sobrezoneamento.....	89
Figura 19 – Comparação com Macrozoneamento Metropolitano	90

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resumo Quantitativo da Participação	48
Tabela 2 – Categorias de vias para reestruturação viária	77
Tabela 3 – Elementos que compõem a Trama Verde-Azul.....	82
Tabela 4 – Categorias de Zoneamento	85
Tabela 5 – Categorias de sobrezoneamento.....	86

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	16
PARTE 01 – LEITURAS TÉCNICAS E COMUNITÁRIAS.....	19
1 INTRODUÇÃO	19
2 RELATO DAS SEGUNDAS AUDIÊNCIAS LOCAIS PARTICIPATIVAS.....	22
2.1 Apresentação Inicial.....	22
2.2 Registro das discussões do Grupo 01	24
2.3 Registro das contribuições do Grupo 02.....	35
3 RELATÓRIO DESCRITIVO DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA:.....	44
3.1 Processo Participativo e o suporte da Mobilização.....	44
3.2 Relato da Mobilização da Audiência Pública: Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares.....	45
3.3 Dinâmica e Programação da Oficina	47
3.4 Participação Quantitativa e Qualitativa	48
4 RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO.....	50
4.1 Atividades Realizadas.....	51
4.1.1 Reuniões do Grupo de Acompanhamento.....	51
4.1.2 Seminário promovido pelo GA.....	53
4.1.3 Reunião com UFMG e ARMBH na FACE.....	53
4.2 Meios de divulgação e mobilização adotados.....	53
4.3 Principais atores sociais convocados	54
4.4 Funcionamento do Espaço Plano diretor	54
4.5 Avaliação e considerações gerais.....	54

5	SÍNTESE DAS LEITURAS TÉCNICAS E COMUNITÁRIAS	55
5.1	Caracterização Geral do Território Municipal.....	55
5.2	Acessibilidade	58
5.3	Seguridade.....	59
5.4	Sustentabilidade.....	61
5.5	Urbanidade.....	63
	PARTE 02 – DIRETRIZES DE ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL.....	65
1	DIRETRIZES DE ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL	67
2	ELEMENTOS PARA ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL.....	70
2.1	Mapeamento das restrições à ocupação	70
2.2	Proposta preliminar de revisão do perímetro urbano.....	73
2.3	Propostas preliminares de classificação e reestruturação viária	76
2.4	Propostas preliminares da Trama Verde-Azul	80
2.5	Proposta preliminar de zoneamento	83
2.6	Compatibilização com o Macrozoneamento Metropolitano	89
	ANEXO I – MINUTA DO EDITAL DE CONVOCAÇÃO	92
	ANEXO II – LISTA DE PROVIDÊNCIAS PARA ORGANIZAÇÃO E LOGÍSTICA DA OFICINA.....	93
	ANEXO III – MATERIAL GRÁFICO DE APOIO À MOBILIZAÇÃO	94
	ANEXO IV – PROGRAMAÇÃO DA OFICINA	96
	ANEXO V – LISTA DE PRESENÇA - OFICINA	97
	ANEXO VI – LISTA DE CHAMADAS - REUNIÃO GA.....	114
	ANEXO VII – REGISTROS FOTOGRÁFICOS.....	115
	ANEXO VIII – APRESENTAÇÃO OFICINA DE DIRETRIZES E PROPOSTAS PRELIMINARES.....	116

APRESENTAÇÃO

O presente documento corresponde ao cumprimento do objeto previsto na Cláusula Primeira, especificada pela Cláusula Terceira do Contrato Nº 002/2016 firmado na data 10.10.2016 entre a Contratante, Agência de Desenvolvimento Metropolitano da Região Metropolitana de Belo Horizonte – Agência RMBH, e a Contratada, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais – IPEAD.

Em cumprimento à Cláusula Sétima do Contrato Nº 002/2016, a Contratada, faz conhecer e entregar o **Produto 7 – Diagnóstico Síntese** – referente ao Processo de Revisão do Plano Diretor do Município **SARZEDO**, nos termos da Cláusula Terceira do Contrato nº 002/2016 e o Termo de Referência – TR-DR Nº 002/2016 anexo ao Contrato supracitado.

O **Produto 7**, de acordo com o TR-DR Nº 002/2016 faz parte da Etap 2, Diagnóstico propositivo participativo, do objeto contratado conforme a Cláusula Primeira e Terceira do Contrato Nº 002/2016 no intuito de realizar as atividades previstas e acordadas na página 25, itens 2.7 e 2.8, da TR-DR Nº002/2016:

2.7. Preparação e sistematização do material para a segunda oficina local participativa com a apresentação preliminar do diagnóstico-síntese e com definição coletiva de diretrizes para a proposta de reestruturação territorial (sistema viário principal, áreas adensáveis, áreas de proteção, delimitação dos trechos com restrições à urbanização e dos trechos sujeitos a controle especial em função de ameaça de desastres naturais, áreas que serão utilizadas para infraestrutura: sistema viário, equipamentos e instalações públicas, urbanas e sociais; definição de parâmetros de parcelamento, uso e ocupação do solo, de modo a promover a diversidade de usos e contribuir para a geração de emprego e renda, a previsão de áreas para habitação de interesse social por meio da demarcação de zonas especiais de interesse social centralidades, áreas para agricultura, etc.);

2.8. Elaboração do relatório final do diagnóstico propositivo que inclui as diretrizes pactuadas da proposta de reestruturação urbana e a avaliação final em relação às discrepâncias, convergências e necessárias ou possíveis adequações em relação ao Macrozoneamento Metropolitano;

Os requisitos para desenvolvimento, entrega e aceitação do **Produto 7** foram detalhados na página 29 da TR-DR N°002/2016, nos seguintes termos:

Critério de aceitação: Relatório contendo a síntese das leituras técnicas e comunitárias, relato das segundas audiências locais participativas, relatórios das diretrizes para as propostas de estrutura urbana pactuadas em audiências locais com base nas leituras técnicas e das leituras comunitárias, e mapeamento básico contemplando: demarcação do novo perímetro urbano; delimitação dos trechos com restrições à urbanização e dos trechos sujeitos a controle especial em função de ameaça de desastres naturais; diretrizes específicas de áreas que serão utilizadas para infraestrutura, sistema viário, equipamentos e instalações públicas, urbanas e sociais; a previsão de áreas para habitação de interesse social por meio da demarcação de zonas especiais de interesse social e de outros instrumentos de política urbana; diretrizes e instrumentos específicos para proteção ambiental e do patrimônio histórico e cultural. O Relatório deverá conter, ainda, análise das adequações e compatibilizações entre as propostas territoriais municipais e as propostas do Macrozoneamento.

Desse modo, com a finalidade de atender os termos do Contrato N° 002/2016 e o Termo de Referência TR-DR N°002/2016, esclarece-se, conforme delineado na Nota Metodológica (Item 2), que a elaboração da estrutura deste Produto orientou-se pelos princípios metodológicos apresentados no Produto 3, sobretudo com foco na coerência entre as leituras comunitárias e técnicas e suas possíveis articulações com o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado – PDDI – da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

A estrutura deste Produto 7, portanto, relaciona os conteúdos exigidos e pactuados no âmbito do Contrato Nº 002/2016 e o Termo de Referência TR-DR Nº002/2016 supracitados à potencialidade transdisciplinar dos estudos temáticos, conforme proposto pelo PDDI-RMBH (2011).

Destarte, no intuito de atender os termos do Contrato Nº 002/2016 e o Termo de Referência TR-DR Nº002/2016, entrega-se o Produto 7 do Município de **Sarzedo** com todos os itens relacionados acima organizados e dispostos nesta forma:

- PARTE 01 – Leituras técnicas e comunitárias
- PARTE 02 – Diretrizes de estruturação territorial

PARTE 01 – LEITURAS TÉCNICAS E COMUNITÁRIAS

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos abaixo os registros da *Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares*¹, os elementos para sua execução e a síntese compilada a partir das leituras técnicas e comunitárias, apresentada durante a audiência pública.

O principal objetivo dessa oficina foi apresentar e discutir o diagnóstico síntese preliminar e levantar as principais questões de relevância no contexto municipal e a partir delas elaborar, em conjunto, diretrizes preliminares que subsidiaram propostas de reestruturação territorial. A metodologia utilizada nessa oficina acompanhou a estrutura e a experiência das oficinas realizadas pela UFMG ao longo da realização do PDDI-RMBH e do MZ-RMBH e do próprio processo geral de Revisão de Planos Diretores, adaptada à especificidade do município e da participação e envolvimento local.

Além dos momentos formais da audiência pública, explicitados no relatório de mobilização na Parte 01, a dinâmica proposta se dividiu em duas etapas de trabalho: um primeiro momento de apresentação do diagnóstico síntese, realizado em plenária com todos os presentes, seguido de um segundo momento de roda de conversa, dividindo os participantes em dois grupos com focos específicos. As discussões de cada roda de conversa foram balizadas por um conjunto de "questões instigadoras" elaboradas de acordo com o diagnóstico síntese municipal, que se repetiam para os dois grupos, mas eram expostas em ordens invertidas, de acordo com o foco de cada um deles.

¹ Utilizamos, no decorrer do produto, tanto o título completo da oficina, respeitando o Termo de Referência e o Edital de Convocação de Audiência Pública, como também sua versão reduzida: *Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares*, título simplificado adotado pela equipe nos convites informais e na apresentação da oficina.

A ideia de expor as perguntas em ordem invertida era garantir que cada grupo discutisse mais detidamente as questões de relevância para o foco do grupo (visto que as primeiras perguntas são normalmente debatidas com mais tempo e afinho do que as são apresentadas por último) mas que ao mesmo tempo pudessem passar por todas as questões referentes à estruturação territorial local. Listamos abaixo as perguntas elaboradas para o município de Sarzedo, frisando que para o grupo cujo foco era a dinâmica territorial, as perguntas foram apresentadas de 1 a 4, e para o grupo focado na discussão das questões ambientais, culturais e da Trama Verde-Azul as perguntas foram expostas de 4 a 1:

- 1. Que diretrizes e políticas podemos pensar para orientar o crescimento planejado e coibir o crescimento informal? Como lidar com os vazios urbanos e melhor integrar o tecido urbano existente? Como promover melhorias no espaço da moradia e seu ambiente urbano imediato? Como lidar com conflitos de uso na região central?*
- 2. Como melhorar as condições de acessibilidade para o pedestre e minimizar os impactos da saturação de veículos? Como promover a integração do território municipal? De que maneira diminuir o impacto do transporte de carga e do trânsito de passagem?*
- 3. Quais as diretrizes e propostas para a atividade industrial, sobretudo em termos dos conflitos de uso e impactos ambientais? Como fortalecer a produção local e diversificar a economia?*
- 4. Que políticas de preservação ambiental e de proteção do patrimônio são importantes para o município? Quais as orientações para a identificação e a construção da Trama Verde e Azul?*

Como de costume, cada roda de conversa contou com a moderação de no mínimo três membros da equipe técnica: um coordenador, que conduzia as discussões; um auxiliar, que dessa vez centralizou o trabalho de intervenções no mapa; e um relator, que registrava textualmente o conteúdo e autoria das falas

dos participantes. Cada um dos grupos foi provido com um conjunto de mapas que incluíam mapas de trabalho e mapas de informações auxiliares. Esses mapas foram preliminarmente preparados pela equipe de Geoprocessamento da UFMG e impressos exclusivamente para fins de utilização nesta Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares.

Como havia nessa etapa de trabalho uma preocupação específica com a criação de diretrizes, que não se detinham apenas a territorialidades, um foco maior foi dado aos momentos de reflexão e síntese de forma a gerar pelo menos uma diretriz a partir de cada questão instigadora. O resultado desta oficina será apresentado na Parte 02 deste produto, juntamente com a proposta preliminar de estruturação territorial de Sarzedo.

2 RELATO DAS SEGUNDAS AUDIÊNCIAS LOCAIS PARTICIPATIVAS

Segue abaixo um relato da *Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares*, dividido nos registros da apresentação inicial, realizada em plenária, e dos grupos de trabalho que se seguiram.

2.1 Apresentação Inicial

No dia 19 de setembro de 2017, às 19h05min Heloisa, equipe de mobilização, dá início à oficina de Diretrizes e propostas preliminares para a revisão do Plano Diretor do Município de Sarzedo. Em seguida é passada a palavra ao Sr. Jarbas, Secretário de Planejamento de Sarzedo que, representando a Prefeitura Municipal, agradece a presença de todos e destaca a importância dos trabalhos para o planejamento no município de Sarzedo. Na sequência é passada a palavra ao Vereador Marcos, presidente da Câmara Municipal, que destaca a importância do momento de definição de diretrizes do Plano Diretor.

Heloisa convida o Grupo de Acompanhamento (GA) do município de Sarzedo para que se apresentem e destaca que sem o GA o projeto não poderia ter os encaminhamentos e o andamento presentes até agora. Os membros do GA se apresentam, destacando o processo de atualização do Plano Diretor e se disponibilizando para ajudar a esclarecer dúvidas e questões que as pessoas possam vir a ter em relação à revisão do Plano Diretor de Sarzedo.

Heloisa solicita que os membros da equipe da UFMG se apresentem e, em sequência, passa a palavra para as representantes da Agência RMBH. Camila e Fabiana agradecem a presença de todos e enfatiza que é fundamental a participação da população para a revisão do Plano Diretor e para a construção de uma Sarzedo melhor para todos. Heloisa solicita que Luiz Felype Almeida inicie a apresentação sobre o processo de revisão dos planos diretores da RMBH e o momento atual de elaboração do Plano Diretor de Sarzedo.

Figura 1 –Abertura da Oficina – Fala de membros do GA



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Luiz inicia a apresentação destacando os estudos já realizados, as oficinas anteriores e os esforços para se conhecer a realidade de Sarzedo, suas potencialidades e limites. Luz explica a concepção de eixos e da estrutura metodológica da revisão dos planos diretores. Na sequência é apresentado o diagnóstico síntese e as questões centrais referentes ao município de Sarzedo. Luiz destaca que a 2ª oficina de revisão do Plano Diretor tem como finalidade avançar para além do diagnóstico até agora realizado, construindo, a partir das informações já disponíveis, direções e diretrizes para o desenvolvimento do município de Sarzedo. Luiz informa sobre a continuidade da oficina e as quatro perguntas orientadoras. Os presentes foram direcionados aos grupos de debates.

Figura 2 – Apresentação geral pela equipe da UFMG



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

2.2 Registro das discussões do Grupo 01

Às 20h05min iniciaram-se os trabalhos do Grupo 01 com a explicação da dinâmica, apresentação das perguntas e dos mapas de apoio pela Professora Heloisa, integrante da equipe da UFMG.

Prosseguiu-se à discussão da primeira pergunta "Que diretrizes e políticas podemos pensar para orientar o crescimento planejado e coibir o crescimento informal? Como lidar com os vazios urbanos e melhor integrar o tecido urbano existente? Como promover melhorias no espaço da moradia e seu ambiente urbano imediato? Como lidar com conflitos de uso na região central?", apresentada aos presentes pela Professora Heloisa.

O Sr. Luiz Felipe esclareceu a partir do mapa a localização do perímetro urbano do município, explicando seu significado e apontando para a existência de áreas vazias internas ao mesmo.

O Sr. João, representante da associação de produtores, esclareceu que a área rural já tem pouco espaço e que não deseja a expansão da área urbana.

O Sr. Amilar disse que muitas das áreas vazias internas ao perímetro urbano são áreas de matas, que precisam ser preservadas e destacou que se houve áreas desmatadas na área rural; elas deveriam ser priorizadas para o parcelamento sobre as matas urbanas.

A Sra. Edite disse que concorda com o posicionamento do Sr. João e destacou a importância da área rural e da produção agrícola do município. Disse que a ocupação próxima às áreas produtivas exerce impactos negativos em relação à segurança e à água. Ela também destacou a questão dos empregos como sendo algo importante no município, mas disse que tem uma estufa de mudas próxima à área de embarque da mineração que sofre impactos. Portanto opina que gostaria que o crescimento para região fosse condicionado à relocação da área de embarque da mineração.

O Sr. Edison disse que Sarzedo está crescendo e inchando em termos populacionais e nesse contexto destacou os problemas de acesso ao município, unicamente pela MG-040. Perguntou por uma previsão de melhoria do acesso a que a Professora Heloísa, integrante da equipe da UFMG, respondeu que não tem conhecimento de projetos.

O Sr. Luís Cláudio perguntou sobre a existência de áreas produtivas internas ao perímetro urbano. O Sr. Luiz Felipe, integrante da equipe de UFMG, esclareceu que sim, que o uso é definido formalmente como urbano, mas não impede a existência de usos rurais. O Sr. Luís Cláudio disse que tem uma propriedade cercada por bairros, que criava gado e plantava laranja mas que teve que desfazer das mesmas pela pressão habitacional.

Figura 3 – Apresentação da Dinâmica – Grupo 01



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

A Sra. Maísa disse que existem outras áreas que podem ser loteadas que não vão criar essa pressão nas áreas rurais. Destacou ainda a importância dos empregos gerados na área rural.

O Sr. Helbert, morador do Masterville, destacou a carência da locomoção no município e a importância da preservação da área rural. Também reforçou que a presença de usos associados à mineração em meio urbano são muito prejudiciais. O tráfego de caminhões no perímetro urbano e a má qualidade da rodovia de acesso ao município foram especialmente destacados, inclusive em contramão ao potencial turístico. O Sr. Helbert, mencionou também o grande número de acidentes na rodovia.

O Sr. Gilson disse que o município não tem mais condições de ampliar o perímetro urbano, por dois motivos: pela questão logística, de acesso ao

município e pelas condições de infraestrutura do município, adiantando que a melhoria da infraestrutura precisa vir antes de mais pessoas. Destacou ainda que o município está perdendo a vocação rural que deve ser preservada.

O Sr. Ricardo disse que vê que a cidade já teve seu crescimento que agora é preciso desenvolvimento, que se tem espaços vazios que precisam ser preenchidos. Disse ainda que é preciso coibir os parcelamentos irregulares na área rural, particularmente na divisa com Betim.

O Sr. Sérgio disse que o crescimento da área urbana poderia estar vinculado a uma contrapartida para a área rural. Porque com a tendência de crescimento o município vai perder toda a vocação rural e perder empregos.

O Sr. João, representante da associação de produtores, destacou que ao transformar áreas rurais em urbanas são perdidas as reservas legais previstas nas áreas rurais.

O Sr. Willian, representante do G.A. e da Prefeitura, disse que há muito se estuda o crescimento de Sarzedo e que em nenhum momento pensou-se em aumentar o perímetro urbano, pelo contrário, pensa-se em controlá-lo. Ele destacou o potencial de crescimento dos vazios urbanos sem que seja necessário aumentar o perímetro.

O Sr. Joanir, disse que o crescimento de loteamentos e aprovações trouxe um aumento da população e deixou um passivo da infraestrutura no município, nas áreas de saúde, educação e mobilidade. Ele destacou também a presença do distrito industrial dentro da área urbana que já está com seu espaço esgotado, gerando portanto uma demanda por mais usos industriais que gerem empregos para a população e não mais loteamentos habitacionais.

O Sr. Luiz Felipe, integrante da equipe da UFMG, fechou a primeira pergunta sintetizando algumas diretrizes a partir das falas dos participantes que foram lidas em voz alta e novamente colocadas em discussão para o estabelecimento de consensos. Foram consensuadas as seguintes diretrizes: a priorização da

ocupação e urbanização dos vazios em detrimento de novas áreas de expansão; a preservação das áreas de produção agrícola existentes conservando o perímetro e o uso rural; a valorização das práticas de agricultura urbana por meio de políticas e incentivos específicos; o crescimento urbano combinado com provisão de infraestrutura e serviços; a ampliação da mobilidade intra e intermunicipal através do reforço da estrutura viária e sistema de transportes; a ampliação dos espaços de uso industrial com vistas a novas oportunidades de emprego; e a minimização dos impactos da mineração na área central.

Figura 4 – Momento de debates do Grupo 01



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Prosseguiu-se à discussão da segunda pergunta "Como melhorar as condições de acessibilidade para o pedestre e minimizar os impactos da saturação de veículos? Como promover a integração do território municipal? De que maneira diminuir o impacto do transporte de carga e do trânsito de passagem?",

apresentada aos presentes pela Professora Heloísa, integrante da equipe da UFMG.

O Sr. Ricardo disse que falar da acessibilidade e do trânsito é importante porque não se tem passarelas no município. Apoiou também a colocação de semáforos no lugar de quebra-molas e comentou sobre a rotatória inadequada na área central.

A Sra. Edite disse que acha que se tirassem os caminhões da mineração da área central o trânsito já melhoraria muito. Disse que apoia as ciclovias e que é preciso obrigar os munícipes a fazer as calçadas.

O Sr. Sérgio destacou o caso da Pousada do Rei onde é preciso andar no meio da rua, pois não há passeios.

O Sr. Wilson, representante do G.A. e da Prefeitura, disse que em todas as áreas urbanas desocupadas, que tem fluxo de pedestre, a prefeitura tem assumido os custos de fazer os passeios. Esclareceu ainda que não existe um padrão municipal para as calçadas.

A Sra. Karina disse que apoia as bicicletas e que, inclusive, se depara com cavalos e carroças também em circulação, mas ressaltou que o grande problema da cidade é a inexistência de transporte público interno, o que acaba por incentivar o uso do automóvel. Comentou-se da opção do moto-taxi.

A Sra. Shirley disse que nem todo mundo anda de moto-taxi.

O Sr. Sérgio disse que o município é refém de uma empresa de ônibus e pediu que houvesse uma diretriz de atendimento de outras empresas e quebra do monopólio. A Professora Heloisa destacou que a concessão de transporte é responsabilidade municipal.

O Sr. Joaquim comentou sobre o caso de Betim, que criou um sistema alternativo de transporte interno que funciona muito bem.

O Sr. Gilson disse que os trilhos atualmente utilizados pela mineração tem muito potencial, que apoia o transporte de passageiros por meio da implantação do projeto Trem Bom de Minas; a colocação foi consenso entre os participantes.

O Sr. Alfredo disse que os bairros Anchieta, Serra Azul e São Joaquim experienciam grande problema de acesso à saúde devido aos problemas de mobilidade.

A Sra. Shirley falou sobre a necessidade de faixas de pedestre e sinalização próximas às escolas.

A Sra. Karina completou que vários bairros são muito mal iluminados que impossibilitam o trânsito a pé no período da noite.

O Sr. João acrescentou a informação de que não existem nomes de ruas em muitas ruas do município e que isso é muito ruim.

O Sr. Ricardo destacou que a rodovia que liga Sarzedo a Betim está em péssimas condições prejudicada também pelo trânsito de caminhões.

O Sr. Sérgio pediu que fosse inserida uma diretriz de duplicação da MG-040.

O Sr. Ricardo disse que faz caminhadas no município e que as calçadas são divididas com ciclistas e cavaleiros.

O Sr. Luiz Felipe, integrante da equipe da UFMG, fechou a segunda pergunta sintetizando algumas diretrizes a partir das falas dos participantes que foram lidas em voz alta e novamente colocadas em discussão para o estabelecimento de consensos. Foram consensuadas as seguintes diretrizes: o incentivo a modais de transporte alternativos e sustentáveis, a constituição e promoção do transporte público municipal como estratégia de integração do território, a ampliação dos serviços de transporte público através de novos sistemas de concessão; a promoção da segurança no trânsito com restrição de veículos pesados na área central; a ampliação das estruturas de apoio ao pedestre e sinalização; a

promoção da seguridade por meio da ampliação e melhoria da infraestrutura e serviços de iluminação pública.

Prosseguiu-se à discussão da terceira pergunta “Quais as diretrizes e propostas para a atividade industrial, sobretudo em termos dos conflitos de uso e impactos ambientais? Como fortalecer a produção local e diversificar a economia?” apresentada aos presentes pela Professora Heloisa.

O Sr. Luis disse que o distrito industrial existente precisa de apoio, que Sarzedo está virando cidade dormitório e que é importante ter e apoiar o distrito industrial. Acrescentou que a duplicação da MG-040 é um sonho mas será preciso desapropriar muita coisa, se quisermos ser mais objetivos é preciso ligar o município à BR-381, projeto que potencializaria o distrito.

O Sr. Gilson sugeriu usar as áreas já saturadas pela mineração para a instalação de novas indústrias não poluentes.

O Sr. Ricardo disse que em se tratando de economia não se pode falar apenas da indústria, ele sugeriu a instalação de um entreposto da produção agrícola local como estratégia de geração de renda.

O Sr. Gilson destacou a proximidade do município com o contexto turístico de Inhotim que poderia ser melhor aproveitado pelo município.

A Sra. Maíza disse que a área industrial do município precisa ser repensada, pois se encontra próxima à área urbana e à áreas de preservação ambiental gerando impactos negativos altíssimos. Sugeriu repensa-la e apontou a necessidade de se pensar em novas áreas para o uso industrial.

A Professora Heloísa incentivou a ideia de se pensar para além da questão industrial no município.

O Sr. Valdir disse que em Sarzedo não se investe nos artistas, na literatura, que o município não tem teatros, que tem muitos escritores e poetas no município e que

é preciso investir em economia solidária. Acrescentou que o povo está precisando mesmo é de arte.

A Sra. Karina disse que existem muitos empreendedores informais no município, por exemplo salões de beleza, que precisam ser apoiados. Destacou que os vazios do município poderiam ser utilizados também para a implantação de equipamentos culturais e mencionou a relevância do projeto da banda municipal que não tem sede e que esse espaço seria muito importante para agregar todo o potencial artístico do município.

A Sra. Leda disse que em fevereiro começou-se uma feira semanal no estacionamento do museu e que ela está quase acabando por falta de apoio da prefeitura. São necessários, por exemplo, toldos para proteção contra as intempéries que não foram fornecidos. Falou também do mal cheiro na região devido ao espaço dos moradores de rua que afasta os clientes.

O Sr. João disse que a população está crescendo, mas que não está associada (sic); destacou que é preciso mais associativismo e ação conjunta para que as iniciativas funcionem.

O Sr. Helbert disse que o distrito pode crescer, mas que é preciso fiscalização, destacou seu potencial de geração de emprego e disse que existe tecnologia para que o impacto seja reduzido a partir de políticas ambientais. Disse que é importante que a indústria atue em prol da população e se concilie com o uso urbano.

A Sra. Edite perguntou sobre políticas de incentivo à atração de indústrias no município.

O Sr. Bruno disse que a questão do comércio é um exemplo possível de articulação de crescimento econômico no município, que a área comercial é concentrada no centro e que o comércio poderia ser expandido através do incentivo a novas centralidades.

O Sr. Sérgio disse que em relação ao turismo é preciso destacar a orla da Lagoa da Petrobras como grande potencial. Disse que um dia vão conseguir tirar os aguapés de lá.

O Sr. Luiz Felipe, integrante da equipe da UFMG, fechou a terceira pergunta sintetizando algumas diretrizes a partir das falas dos participantes que foram lidas em voz alta e novamente colocadas em discussão para o estabelecimento de consensos. Foram consensuadas as seguintes diretrizes: a criação de estratégias de fortalecimento ao escoamento e comercialização da produção agrícola; a promoção de políticas públicas para incentivo ao turismo rural e ecológico; a reorganização territorial das áreas de uso industrial com minimização dos conflitos de uso; a valorização e promoção da arte e da cultura local através de políticas públicas específicas ao setor; o apoio ao empreendedorismo de práticas ligadas ao comércio, serviços e ações de economia popular e solidária; a promoção da arte e da sustentabilidade através da instalação de equipamentos culturais e parques nos vazios urbanos; e o desenvolvimento industrial atrelado a sistemas de compensação, sobretudo ligados a ações culturais.

Finalmente, prosseguiu-se à discussão da quarta e última pergunta “Que políticas de preservação ambiental e de proteção do patrimônio são importantes para o município? Quais as orientações para a identificação e a construção da Trama Verde e Azul?” apresentada aos presentes pela Professora Heloísa, integrante da equipe da UFMG.

O Sr. Helbert reforçou o potencial não explorado da Lagoa da Petrobras.

O Sr. Hélio disse que as leis ambientais são muito boas no papel, mas que se observa a supressão de matas e do serrado no município. Destacou que o município não possui brigada de incêndio e mencionou que os agricultores familiares muitas vezes também desmatam e acabam com as nascentes.

O Sr. Sérgio disse que quanto mais as políticas públicas fluírem no sentido do turismo ecológico melhor para o município.

O Sr. Ricardo reforçou a questão da necessidade de uma brigada de incêndio e de um reserva de água e energia no município.

O Sr. Estes disse que é preciso programas que atraiam as pessoas para os centros de cultura, como eventos e envolvimento das escolas.

O Sr. Gilmar enfatizou a necessidade de políticas de preservação ambiental.

Vários participantes concordaram com a importância da criação de parques urbanos também a partir das áreas verdes existentes nos vazios. Foi destacado o potencial do Parque Verde Gaio.

Na falta de novas inscrições para fala por parte dos presentes, a Professora Heloisa retomou a questão que tinha ficado para trás sobre como promover melhorias no espaço da moradia no município.

A Sra. Karine destacou o impacto da verticalização.

O Sr. Sérgio disse que quando comprou o imóvel não tinha os projetos de engenharia de água e luz a que o Sr. Willian, representante do G.A. e da Prefeitura, esclareceu que a exigência da prefeitura é apenas do projeto de arquitetura, que a responsabilidade dos projetos complementares é da construtora.

O Sr. João disse que as áreas rurais ficam próximas às áreas de extração de minério e que a mineração está impactando muito a questão das águas e que é preciso fiscalização.

O Sr. Luiz Felipe, integrante da equipe da UFMG, fechou então mais algumas diretrizes a partir das falas dos participantes que foram lidas em voz alta e novamente colocadas em discussão para o estabelecimento de consensos. Foram consensuadas as seguintes diretrizes: a proteção ambiental com foco na preservação das nascentes e da paisagem natural; e a integração das políticas culturais aos serviços e equipamentos educacionais.

Às 21:45min encerraram-se os trabalhos do grupo, com agradecimentos por parte da equipe da UFMG e esclarecimentos a respeito da continuidade dos trabalhos

2.3 Registro das contribuições do Grupo 02

Às 20h04 minutos é iniciado desse grupo de debates para a proposta de diretrizes para a revisão do Plano Diretor do Município de Sarzedo. Roberto Monte-Mór questiona os presentes se há alguma questão específica referente à apresentação anterior e que gostariam fossem esclarecidas. Os presentes informam que não há questões pendentes e João Tonucci explica os mapas disponibilizados para consulta e destaca a importância de que todos se identifiquem sempre que utilizarem da palavra.

Roberto dá início à discussão das perguntas explicando o conceito associado à Trama Verde e Azul (TVA), informando que é uma política de reestruturação do território que associe e traga para o cotidiano os patrimônios ambientais, culturais e as dinâmicas de acessibilidade. Questionado pelos presentes sobre quais são os pontos principais que podem servir de eixo para a articulação da TVA, cita o caso dos cuidadores de nascentes em Belo Horizonte e questiona se esse processo também é importante para Sarzedo. Junior informa que essa é uma questão essencial e Nilce, moradora do *Masterville*, informa que onde mora existe uma área de preservação ambiental muito extensa e que no horto florestal, que está sendo recuperado pela prefeitura, existem 08 nascentes que necessitam de preservação. É marcada no mapa a área.

Jarbas informa que essa área é considerada como área de preservação ambiental de mata atlântica e que está sendo recuperada no município; existe um potencial grande de recuperação das nascentes, melhorando o processo de produção de água. Nilce informa que no local não existe estrutura e os presentes concordam que existe um potencial na área para uso e apropriação pela comunidade. Roberto destaca que uma das propostas é fortalecer formas institucionais da sociedade civil para a atuação nesse tipo de atividade, como a proteção das

nascentes, no caso citado. Junior informa que nesse mesmo espaço existe a elevatória de esgoto que, quando há excesso, esse material de esgotos cai na área protegida. Junior informa que o plano de saneamento básico apresentou proposta para a solução e que o prazo está vencido e não foi resolvido. Andreza, informa que um grupo formado na agenda 21 da Petrobras, tinha como proposta inicial atuar na região do Masterville tentando gerar pertencimento da comunidade e que a comunidade está interessada em fazer ações de benfeitoria no local. Informa que o projeto não está mais ativo no local e que estão elaborando projeto para atuar na questão do meio ambiente. Amilton destaca que no início do bairro Masterville, as águas e as nascentes tinham águas claras e de boa qualidade. A COPASA necessitava ter um local para jogar os esgotos, que estavam caindo na área das nascentes. Informa que no bairro não existem espaços de lazer e de convívio, mas que contam com áreas verdes importantes, mas parte dessas áreas foi desmatada. Amilton informa que na lagoa da Petrobrás existe um projeto de atuação para retirada de aguapés e de materiais para a recuperação da lagoa.

Figura 5 – Apresentação da Dinâmica – Grupo 02



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Gisele, do conselho municipal de saúde e conselho de pastores e líderes evangélicos de Sarzedo, destaca que a questão da Petrobrás deve ser discutida

para além dos limites de Sarzedo, visto que envolve outros municípios. Jarbas informa que essas questões associadas ao Masterville e a lagos demandam que sejam discutidas em uma escala de bacia hidrográfica. Jarbas destaca que a área de APP possui plano de recuperação e que pode ser possível ser implantado projeto de recuperação por conta de compensação ambiental. Jarbas explica que a elevatória de esgotos foi construída para lançar o esgoto em ponto de cota mais alta para lançamento em um local mais elevado; o esgoto é direcionado in natura para os cursos d'água. A área é marcada no mapa como potencial para recuperação ambiental. E destaca que os vazamentos não são diários. Jarbas destaca ainda que uma questão essencial relaciona-se à área na divisa com Betim, onde se tem uma grande área de mata atlântica, que é também um remanescente cultural, da usina hidroelétrica que seria construída no local. As áreas são marcadas no mapa. Manifesta que o conflito atual é com o município de Betim: 1) a mineração de gnaiss e, por outro lado, a ocupação irregular e desordenada próxima à divisa de Betim; informa também que já solicitaram a alteração da Lei de Uso do Solo de Betim. Informa ainda que na área já existe supressão irregular de vegetação.

Jarbas informa que já existe um projeto desenvolvida pela gestão 2009 - 2012, aproveitando uma área que já era utilizada pela população e que tem um grande potencial para parque urbano. Bruno destaca que a área tem um grande potencial de uso de parque urbano, mas que grande percentual dela estaria localizada em Betim, sendo que parte da área está sofrendo impacto da mineração. Sérgio, de Capão as Serra, destaca que estranhou a ausência de representantes da mineração. Roberto informa que muitas vezes a participação da mineração é muito difícil. Sérgio informa que foram questionados se concordam com a mineração passando na região e informa que não têm força para barrar o empreendimento. Sérgio destaca que os agricultores da região estão percebendo de forma direta a diminuição das águas, por rebaixamento de nível freático e impacto na quantidade das águas. Sérgio informa que a estrada do Capão está sendo construída para atender a mineração. Informa também que existe um projeto de estrada, que a mineração quer construir uma estrada passando pelo

Capão. Jarbas informa que a estrada teria aproximadamente 7,5 km e que tem um potencial de integração regional, mas que deve ser usada para a integração dos produtores e dos municípios e não para a mineração.

Terminal de embarque de minério, local é marcado no mapa. Mateus informa que o terminal impede a ocupação de toda essa área e que gera uma grande quantidade de poeira de minério de ferro. Esse minério é da Itaminas e o embarque é realizado na área central da cidade; entre o bairro Brasília e a área central. E a comunidade mais afetada por esse minério é a comunidade de Brasília. Décio, de Ibirité destaca que a mineração Santa Paulina (grupo Camargos Junior) é um problema grave e está a poucos quilômetros da captação da COPASA, impactando diretamente a vazão dos cursos d'água. Dan, da Emater, destaca que a região do Capão é uma das grandes áreas de produção de Xuxu, e que é uma área rica em água e em vegetação. Dan informa que a agricultura está associada a diferentes fatores (sociais, ambientais e culturais) e que está sendo fortemente impactada pelas atividades da mineração.

Roberto pergunta se é possível a alteração do terminal de embarque de minério e Neide informa que a alteração de local é complexa, pois pode impactar a agricultura por um lado ou áreas verdes, por outro lado. Dirceu informa que foi criado um bota fora entre Brasília e o Masterville, com um trânsito constante de caminhões que está depositando esse material de forma irregular. Nilce informa que esse material é referente a materiais retirados para a construção de uma barragem; e que foi informado que o material seria reciclado. Esse material é referente à retirada de lama e sedimento da bacia de contenção do Tirol, em Belo horizonte.

Antônio destaca que na região do Capão o bem mais precioso que existe é a água e que nascentes que nunca secaram estão diminuindo a vazão de forma substancial, complicando a situação principalmente dos agricultores.

Figura 6 – Momento de debate no Grupo 02



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

. Diretrizes:

cuidar das águas e recuperação de áreas degradadas, em especial nascentes. Junior informa que seria importante a recuperação de uma área institucional de revitalização de APP. Formação de uma rede de cuidadores de nascentes. Bruno destaca que uma forma de geração de renda pode ser por meio de turismo. Dan informa que parte das nascentes já se encontram georreferenciadas. Dan destaca que uma alternativa importante é a adequação das propriedades rurais (terraceamento, barraginhas e recuperação de áreas degradadas). Dirceu coloca como diretriz realizar o mapeamento de nascentes no município de Sarzedo. Salvador propõe que seja criada uma política de produção de húmus para ser disponibilizado aos produtores, principalmente como possibilidade de aumento de

áreas de infiltração. Andreza destaca que é importante se discutir as questões de resíduos sólidos e de coleta seletiva.

Mateus destaca que é importante se gerar diversificação da economia, formando frentes para a diversificação de atividades econômicas. Sugere que sejam mapeadas as áreas que não são utilizadas pela mineração e que talvez possam permitir outras atividades econômicas, como a industrial de tecnologia. Sugere a formação de uma frente empreendedora; a mineração vai acabar como atividade econômica e acabar com a água. Jarbas destaca que o município de Sarzedo é historicamente minerador e com uma área potencial para um parque industrial e que o município busca essa proposta para a diversificação econômica no município. Roberto destaca que a produção agrícola municipal tem uma grande importância metropolitana, principalmente de hortaliças e de frutas. Jarbas destaca que diversificar a economia passa pelo processo de industrialização, mas que existe um processo de diversificação que inclui o turismo, principalmente por meio de turismo rural, como é o exemplo da serra da Canastra; podendo gerar renda, promover a cultura e contribuir para a manutenção da produção agrícola.

Julião destaca que estão sendo trabalhadas as políticas de turismo no município, com a criação de lei, filiação ao circuito turístico, criação do conselho de turismo e que estão sendo discutidas as vocações de turismo de Sarzedo, destacando turismo de negócios, turismo rural, associado à mineração. Destaca que estão acontecendo cursos para a formação de agentes turísticos e que o município possui grande potencial turístico, mas que é necessária maior estrutura de apoio às ações. Destaca também que há um impacto da mineração no patrimônio histórico do município. Cita o exemplo da igreja do Engenho Seco que sofre impacto pelas explosões, poeira e a falta de investimento da mineração na manutenção desses patrimônios turísticos.

Jaqueline questiona se existe um código de ética entre os diferentes municípios próximos a Sarzedo. Roberto destaca que talvez uma proposta de associação intermunicipal seja a lógica da Trama Verde e Azul e que é importante traduzir

essas informações para ao local e apropriar a Trama Verde e Azul dentro do território municipal.

Neide, informa que uma proposta de associação é a lógica do TREM BOM, usando o sistema ferroviário enquanto transporte de pessoas e como eixo de articulação turística. Dan explica que são dez municípios, iniciando em Ibirité e indo até Conselheiro Lafaiete e destaca que é intenção articular formas de conexão também com Brumadinho e a estrutura do Inhotim. Dan destaca que as pessoas, por exemplo, do exterior e também da cidade, querem conhecer o simples do rural.

Julião informa que a associação proposta pelo TREM BOM visa a volta dos trens de passageiros do terminal do Paraopeba, mas que esses trilhos são usados pela MRS para transporte de minério. Roberto destaca que um caminho pode ser retomar as diretrizes do PDDI de transporte sobre trilhos e procurar a Agência Metropolitana. Dan destaca que já existe inclusive estudos feitos pela UFMG para o transporte por trilhos e que já foi encaminhado parte dos materiais para a agência metropolitana.

César informa que existe uma concentração urbana na área central do município e que cresceu junto com a história do município de Sarzedo e que pode ser uma região a ser descentralizada, direcionando serviços, comércios, bancos para outros bairros populosos do município, como o Masterville, talvez através de incentivos de atuação nessas áreas.

Salvador questiona o porquê de não alterar algumas características dos terrenos para a recepção de maior produtividade e de adequação das propriedades. Andreza destaca que foi realizado um diagnóstico da expectativa das pessoas em relação ao que se quer para os bairros e ao sentimento de pertencimento das pessoas ao bairro e à cidade. Não existe escola no bairro Masterville, não existem passeio, praças. Foram traçadas algumas propostas com a comunidade para definição do que se quer para o bairro e a cidade. Geraldo destaca que uma alternativa é trazer essas informações para o fórum no site de revisão dos Planos Diretores.

Dan informa que existe um grande número de produtores que não são proprietários das terras. A grande maioria está atrelada a um grande proprietário da terra, sendo esse um grande dilema fundiário. Existe um grande número de agricultores, mas uma grande concentração de terras que é histórica. Dan destaca que o trabalho da agroecologia é um processo complexo, principalmente também pela questão das terras. Nilce cita um projeto de horta urbana que pode juntar as pessoas do bairro em projetos culturais, voluntariado e desenvolvimento regional, implantando nas pessoas a importância de proteger as nascentes, produzir alimentos e despertar a consciência das pessoas.

Jaqueline destaca como importante a arborização no centro. E uma questão importante é o acesso ao e a manutenção do passeio como espaço de circulação. O passeio é usado como estacionamento, vendas (churrasquinho, barraquinhas) e as pessoas acabam por transitar pelas ruas. Nilce destaca que isto impede o trânsito de pedestres e é ainda mais complexo para o acesso de cadeirantes.

Bruno destaca a necessidade de interconexão dos bairros por meio de ciclovias ou outros meios. Cita o exemplo do TCC que associava o Parque Verde Gaio e as necessidades de conexão. Ele informa que um dificultador de conexão são as barreiras (linha de trem, minério, etc.). Dan informa sobre o projeto plantando convivência, que entende a agricultura como importante também para a sociabilidade e interação social. Junior destaca que uma possibilidade de articulação da Trama pode ser a recuperação das áreas de mineração desativadas, como eixo de lazer. Roberto destaca que a proposta da trama surgiu na França a partir da recuperação de áreas degradadas pela mineração.

Dan sugere que o Grupo de Acompanhamento seja ampliado de forma a criar um fórum permanente de articulação entre as associações e as entidades locais. Roberto responde que essa é uma das questões propostas e de interesse para a revisão do plano diretor.

Otávio destaca que a participação no plano diretor está muito interessante e convida os presentes a participar da atualização do Plano Plurianual de Aplicação de recursos e da LDO municipal e que a audiência será realizada em data ainda a

ser definida. Roberto finaliza afirmando que o principal eixo para fortalecimento do planejamento metropolitano é a participação social e destaca os espaços do Plano Diretor, físico e digital.

3 RELATÓRIO DESCRITIVO DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA:

Este relatório sistematiza a terceira fase do processo participativo da Revisão dos Planos Diretores da RMBH. Neste capítulo, descrevemos o processo de mobilização para a Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares da Revisão do Plano Diretor de Sarzedo, realizada no dia 19 de setembro de 2017.

3.1 Processo Participativo e o suporte da Mobilização

A Agência Metropolitana estabeleceu em edital uma agenda comunitária composta de audiências públicas abertas e com ampla convocação da sociedade civil organizada. Em verdade, esse rito foi definido pelo Estatuto da Cidade à luz da Constituição de 88 que vinculou a formulação dos marcos legais a um processo de planejamento participativo e de gestão integrada. A distinção atual para a RMBH, é que os municípios da região metropolitana deveriam revisar os seus planos diretores levando em consideração o PDDI e o Estatuto da Metrópole, harmonizando a estruturação territorial e fortalecendo a cidadania metropolitana.

Colocada de forma sintética, essa agenda pública previa 4 fases básicas de construção participativa do novo Plano Diretor:

1. Evento de Lançamento público da revisão do PD e eleição do Grupo de Acompanhamento;
2. Oficina de Diagnóstico do município e levantamento de questões apontadas pela sociedade – Leitura Comunitária;
3. Oficina devolutiva da UFMG da síntese do Diagnóstico (leituras técnica e comunitária) e apontamento de Diretrizes e Propostas preliminares;

4. Oficina de apresentação da Proposta Preliminar do Plano Diretor Municipal em vistas a formulação do Projeto de Lei.

Essas audiências públicas deveriam ser complementadas e fortalecidas com consultas a legislação e estudos técnicos diversos, difusão ampla de informações, elaboração de relatórios, visitas de campo, reuniões intersetoriais da equipe da UFMG, reuniões dos Grupos de Acompanhamento e eventos internos reunindo esporadicamente UFMG, Agência Metropolitana, LUMEs, GAs e atores afins ao processo. Além disso foram efetivados os Espaços Plano Diretor em cada um dos municípios envolvidos na Revisão dos Planos Diretores.

Responsável por garantir que os eventos supracitados ocorram com segurança e qualidade participativa - com estreita relação com a Comunicação e LUMESs, a Equipe de Mobilização Social participa na definição de toda agenda interna e externa; colabora na definição dos textos e dos instrumentos de comunicação utilizados (editais, convites, convocatórias...); constrói a rede de contatos locais; articula com prefeitura, câmara e sociedade organizada (telefonemas, redes sociais e corpo a corpo...); verifica a logística dos espaços (auditórios, mobiliário, equipamentos,...); garante o credenciamento dos participantes; propõe a metodologia dos encontros (programação, dinâmicas, tempos...) e conduz a pauta atentando para que as audiências tenham produtividade. Em resumo, promove a mobilização social buscando garantir que ocorra um planejamento participativo equilibrando dimensões como o saber acadêmico e o popular advindo do cotidiano vivido.

3.2 Relato da Mobilização da Audiência Pública: Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares

Pode-se afirmar que a Audiência Pública: Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares da Revisão do Plano Diretor de Sarzedo realizada no dia 19 de setembro de 2017 deu continuidade ao processo participativo iniciado em novembro de 2016. Foi um momento importante no

sentido de ampliar e intensificar o envolvimento da sociedade local na discussão da revisão do plano diretor municipal e sua relação com o plano metropolitano.

Um diferencial que vem qualificando este processo participativo da revisão dos planos diretores municipais em comparação com o processo desenvolvido quando da elaboração do Plano Diretor Desenvolvimento Integrado da RMBH (PDDI -2010-2011) e do Projeto do Macrozoneamento da RMBH (2014-2015), que contou com a participação ativa de representantes do poder público local e segmentos da sociedade civil organizada, foi a implantação do Espaço Plano Diretor e a formação do Grupo de Acompanhamento. Para além de reuniões e atividades restritas à agenda do projeto de revisão do plano diretor e coordenada pela equipe técnica da UFMG a comunidade local, por meio do LUME - lugar de urbanidade metropolitana - em construção e do GA vem constituindo um reforço importante no processo participativo.

Para se atingir estes objetivos educativos e organizativos tem sido importante a interlocução permanente com o Espaço Plano Diretor, o Grupo de Acompanhamento na perspectiva de fortalecimento do LUME local. Essas instâncias vêm se constituindo em interlocutores prioritários da equipe de mobilização para a qualificação do processo participativo.

De forma complementar e reforçando a mobilização do município, a equipe de mobilização contatou as entidades e/ou instituições da sociedade civil relacionadas no banco de dados do projeto do PDDI e macrozoneamento, em especial, lideranças atuantes na causa metropolitana no referido município.

Para a realização da audiência pública - Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares de Sarzedo -foi realizada uma média de 15 contatos telefônicos para reforço dos convites para pessoas referências e demandas para viabilizar a logística e organização da oficina.

Entre as principais atividades realizadas pela equipe de mobilização destacam-se:

- agendamento da audiência pública;

- apoio a equipe local no processo de preparação da oficina;
- suporte na preparação do edital de convocação;
- diretrizes para viabilizar a escolha dos locais do encontro e das oficinas;
- diretrizes para viabilizar a escolha dos locais do encontro e das oficinas;
- garantia de disponibilidade de data show, computador, som;
- oferta de lanche como contrapartida da prefeitura e segundo sua possibilidade orçamentária para a oficina;
- execução do credenciamento: listas de presença e crachás;
- condução geral e suporte na dinâmica dos trabalhos em grupo facilitados pela equipe da UFMG.

Segue em anexo documentação enviada aos municípios pela equipe de mobilização para viabilizar organização e logística da Oficina, a saber: (a) minuta do edital de convocação para Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares - Anexo 1; (b) Lista de providências para organização e logística da Oficina - Anexo 2; (c) Material gráfico de apoio à mobilização elaborado pela equipe de comunicação da UFMG: convite e memes

3.3 Dinâmica e Programação da Oficina

A dinâmica da Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares foi dividida em três momentos, a saber: (a) credenciamento, acolhida institucional, apresentação do Grupo de Acompanhamento e demais participantes e da pauta; (b) resgate histórico do projeto de revisão do plano diretor e retorno sistematizado das discussões da primeira oficina de leitura comunitária e dos estudos técnicos pela UFMG; (c) rodas de conversa: diretrizes e propostas preliminares para o plano diretor municipal.

A dinâmica das rodas de conversa é interativa, a partir da intervenção em mapas do município instigada por questões elaboradas pela equipe técnica, a saber: o crescimento e a expansão urbana; a trama verde e azul; as potencialidades turísticas, econômicas e culturais e as propostas para o plano de mobilidade municipal.

Coube à equipe de mobilização a execução do credenciamento, a condução geral da oficina e suporte na dinâmica das rodas de conversa facilitadas pela equipe da UFMG. Segue em anexo apresentação da programação da oficina, dinâmica e questões - Anexo 4.

3.4 Participação Quantitativa e Qualitativa

A oficina foi realizada no dia 19 de setembro de 2017 na Câmara Municipal de Sarzedo das 18:00 até 21:30 horas. Contou com a presença de (cento e quarenta e duas) 142 pessoas, conforme descrito na avaliação participativa quantitativa e qualitativa abaixo relacionada:

Tabela 1 – Resumo Quantitativo da Participação

Poder Público Executivo	Poder Público Legislativo	Sociedade e Civil	UFMG	ARMBH	Total de Participantes
20	04	106	10	02	142

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Houve uma participação expressiva da sociedade civil (106) em um total de cento e quarenta e duas pessoas (142) destacando-se a representatividade dos bairros MasterVille, Imaculada Conceição, Brasília, Centro, Riacho da Mata, Santa Rosa, Capão da Serra.

Do Grupo de Acompanhamento estiveram presentes doze (12) membros e um da equipe de apoio perfazendo um total de treze (13) participantes sendo dois (02) do legislativo, seis (06) do executivo e cinco (05) da sociedade civil. O total de

participação do Legislativo foi em número de quatro vereadores. Havia um número significativo de servidores públicos, em especial, representantes dos setores do planejamento, da saúde, do patrimônio e cultura, da educação, de obras, da zoonoses, bem como membros de conselhos municipais. Importante a participação de dois técnicos da Emater e um número expressivo de produtores rurais além de um funcionário da Copasa, de jovens e adultos componentes da banda de música local e um locutor da Rádio local. Representação de entidades como a ConVida, Associação dos Produtores Rurais, orquestra entre outras.

4 RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO

Este relatório traz as informações de registro e relato das atividades empreendidas para mobilização e preparação para a Audiência Pública: oficina de diretrizes e propostas da revisão do Plano Diretor do Município de Sarzedo.

É fundamental destacar que, em tal período, a equipe UFMG dedicou-se a realizar encontros, reuniões e comunicações escritas com o grupo de acompanhamento com os seguintes objetivos:

- dar sequência às atividades de apoio e orientação das atividades do Grupo de Acompanhamento, conforme definido na metodologia de trabalho;
- acompanhar e mediar as atividades do Grupo de Acompanhamento no que se refere à mobilização da comunidade para participação na audiência pública de diretrizes e propostas para o Plano Diretor;
- dar suporte para a realização da audiência pública de diretrizes e propostas para o Plano Diretor.

Considerando tais objetivos, o relatório que segue está dividido em dois tópicos, ademais desta Introdução, quais sejam:

- descrição das atividades realizadas e esforços empreendidos para a mobilização da comunidade para participação na audiência pública;
- avaliação da ação do GA, envolvimento dos membros e resultados obtidos.

Ademais, são apresentados em anexo: algumas imagens documentais como listas de presença e fotos das atividades aqui relatadas.

4.1 Atividades Realizadas

Entre a Audiência Pública: Oficina de Leitura Comunitária de Revisão do Plano Diretor de Sarzedo, realizada no dia 18 de maio de 2017 até a Audiência Pública: Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares ocorrida no dia 18 de setembro de 2017 o Grupo de Acompanhamento de Sarzedo:

- se reuniu em quatro ocasiões com a bolsista dos LUMEs;
- participou de um encontro com as equipes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte (ARMBH);
- realizou um seminário para os servidores municipais sobre o Plano Diretor para trabalhar na instrumentalização e qualificação da participação dos mesmos.

4.1.1 Reuniões do Grupo de Acompanhamento

31.05.2017

07 membros do GA e bolsista LUMEs

Foram feitas avaliações sobre o andamento do GA, sobre os processos de mobilização e da audiência pública: oficina de leitura comunitária e dos mapas produzidos na leitura. Como síntese das avaliações foram percebidas a falta de entendimento do processo por parte de alguns membros do GA e a boa coesão e mobilização do grupo como um todo. A oficina de leitura comunitária foi avaliada como democrática e produtiva e os mapas resultantes do processo não sofreram nenhuma alteração significativa ou conflitante por parte do GA.

21.06.2017

02 membros do GA e bolsista LUMEs

Foi feita uma avaliação coletiva do perfil municipal (material de trabalho do produto 4) e como encaminhamento as alterações propostas foram enviadas diretamente para a equipe técnica. Houve uma breve apresentação da ferramenta online do mapeamento cultural, do grupo de integração no facebook, das agendas metropolitanas e dos hotspots dos municípios. Além disso, foram discutidas possíveis formas de potencializar o Espaço Plano Diretor, além de assuntos complementares.

02.08.2017

03 membros do GA e a bolsista LUMEs

Foram feitas discussões sobre a visita técnica da equipe da UFMG e o planejamento da reunião na UFMG do dia 17/08 para discutir as próximas oficinas comunitárias. Foram levantadas discussões sobre possíveis projetos a serem desenvolvidos pela disciplina LUMEs 2017/2 e houve alguns repasses do funcionamento do GA nas últimas semanas. Como síntese, a reunião foi um momento de retorno e repasses diante da pausa de julho e também de informes dos próximos passos do processo e restabelecimento das discussões sobre a mobilização.

30.08.2017

05 membros do GA e bolsista LUMEs

Foram repassados e discutidos novamente todos os encaminhamentos da Reunião na FACE/UFMG; foram levantadas novas formas de mobilização e estratégias para manter as já consolidadas. Os membros do GA montaram a agenda para buscar o material disponibilizado pela prefeitura para ser entregue nas ações de divulgação. Montaram também uma reunião técnica que aconteceu durante o dia, na data da oficina, para instrumentalizar os participantes de outras secretarias e conselhos. Além disso, houve assuntos complementares, como a discussão sobre os vazios urbanos da cidade.

4.1.2 Seminário promovido pelo GA

O GA, principalmente por meio da Secretaria de Planejamento, promoveu um seminário com membros da equipe técnica da UFMG, convidados da CEMIG e COPASA para discutirem assuntos relativos às possíveis diretrizes do Plano Diretor. Foram convidados membros da administração municipal de diversas secretarias como Saúde e Educação, além dos membros dos conselhos existentes na cidade.

4.1.3 Reunião com UFMG e ARMBH na FACE

A reunião ocorreu juntamente com o GA de São Joaquim de Bicas e como síntese dos assuntos observados foram retomadas algumas questões sobre a metodologia das oficinas. Os membros do GA de Sarzedo contribuíram fortemente para a avaliação promovida pela equipe técnica. Além disso, foi um momento de troca de experiências entre os membros do GA de São Joaquim de Bicas e do GA de Sarzedo, sendo assim uma reunião bastante produtiva.

4.2 Meios de divulgação e mobilização adotados

O Grupo de Acompanhamento de Revisão do Plano Diretor de Sarzedo utilizou as seguintes estratégias para mobilização e convocação da comunidade para a Oficina de Diretrizes e Propostas: confecção de convite impresso, convite virtual divulgado via redes sociais, ofícios, convites por e-mail, faixas e cartazes afixados em locais públicos. Além disso, às entidades da sociedade civil foram enviados convites nominais.

4.3 Principais atores sociais convocados

Foram convocados representantes da administração pública municipal, representantes de movimentos sociais; setor empresarial; entidades municipais e metropolitanas e demais cidadãos de Sarzedo.

4.4 Funcionamento do Espaço Plano diretor

O Espaço Plano Diretor de Sarzedo, localizado na Secretaria de Planejamento está disponível para visita no horário de funcionamento da Secretaria e recebe as reuniões do GA além de dar suporte aos que procuram informações sobre o processo.

4.5 Avaliação e considerações gerais

Observa-se que o Grupo de Acompanhamento de Sarzedo participa ativamente das reuniões, com interesse no processo e em promover estratégias de mobilização para ampliar a participação popular. Além disso, é observada grande desenvoltura em outras discussões sobre as questões da cidade no sentido de qualificar a participação dos cidadãos. É digna de destaque, sobre a mobilização, a participação continuada das entidades convidadas. Como próximos passos entende-se como importante o fortalecimento das discussões do GA visando manter a coesão do Grupo para além do processo de revisão e fazer desse grupo um ponto de articulação para tratar das questões da cidade. No tocante ao processo, entende-se que essa formação do GA pode trabalhar com competência tanto na mobilização de diversos agentes para a próxima oficina, quanto no trabalho junto à equipe técnica no suprimento de dados e informações que possam ser necessárias.

5 SÍNTESE DAS LEITURAS TÉCNICAS E COMUNITÁRIAS

Essa seção busca apresentar uma síntese das leituras técnicas e comunitárias construídas ao longo dos últimos produtos e que culminaram na oficina apresentada na Parte 01 deste relatório. Na oportunidade da audiência pública foi exposto um sumário que procurou estabelecer um quadro geral de caracterização e de diagnóstico em relação aos principais desafios e potencialidades do municípios sobre os quais as diretrizes e propostas do Plano Diretor deveriam refletir. Ou seja, a síntese então elaborada procura destacar os aspectos de maior relevância em cada realidade territorial.

Na sequência, esses aspectos, a exemplo do que foi realizado durante a oficina, são apresentados e organizados de acordo com os principais eixos do PDDI num esforço de aproximação e compatibilização entre o os princípios do planejamento metropolitano e o processo de planejamento em escala local, segundo a metodologia proposta para o trabalho. Representa também a tentativa de aproximação entre diagnóstico e proposição numa forma mais orgânica e participativa. Dessa forma, cada subseção representa um desdobramento e uma elaboração pormenorizada da síntese do diagnóstico-propositivo apresentado e discutido na segunda oficina e, em conjunto, constituem a síntese da leitura técnica e comunitária.

5.1 Caracterização Geral do Território Municipal

Sarzedo possui uma população de 30.478 habitantes, segundo estimativas do IBGE para o ano de 2016, sendo que o município é predominantemente urbano (98,8%). Sarzedo vem experimentando um contínuo processo de redução de sua taxa de crescimento demográfico, embora essa se mantenha acima da média metropolitana. Ainda que o município tenha apresentado melhorias significativas nos indicadores sociais e de desenvolvimento humano, em 2010, ainda havia mais de 24% da população em situação de vulnerabilidade à pobreza, com um rendimento domiciliar per capita médio de R\$166,55, enquanto o rendimento

nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (com rendimento) no município é de R\$ 648,26.

Os dados do Censo Demográfico de 2010 referentes à população e à distribuição de renda segundo setores censitários analisados na Leitura Técnica, apontaram para uma concentração populacional às margens da MG 040 no município de Sarzedo, caracterizando alguns vazios ao longo da mancha urbana. Combinando essa informação com a distribuição da renda no território, percebe-se a presença de uma forte desigualdade social local no município, sendo que a maior renda se concentra nos territórios menos ocupados, como em Quintas do Lago e na região à Oeste do município, próximo à fronteira com Mário Campos. Essas conclusões corroboram as informações da Oficina de Leitura Comunitária e da Visita Técnica, uma vez que identificou-se maior vulnerabilidade social nos bairros mencionados, que, embora não mapeados, se localizam próximo ao bairro Brasília, ao sul do município, que apresenta maior isolamento territorial, devido ao distanciamento da MG 040. No entanto, apesar da fragilidade social, essas áreas não se caracterizam como áreas frágeis em sentido urbanístico. Outro fator importante a ser destacado é a grande quantidade de Conjuntos Habitacionais, implantados tanto em momentos anteriores, como, recentemente, pelo Programa Minha Casa Minha Vida. Tal temática será novamente abordada na seção Acessibilidade, no entanto, cabe destacar que, via de regra, estão localizados nas periferias do tecido urbano e pouco articulados a ele e concentram uma quantidade considerável de unidade habitacionais conformando áreas majoritariamente monofuncionais.

Quanto aos parâmetros de uso e ocupação do solo urbano, estudos do PDDI-RMBH apontaram que o Vetor Sudoeste, no qual o município de Sarzedo se insere, é marcado por um baixo crescimento na RMBH. Isso está associado, provavelmente, ao baixo dinamismo econômico local. Nesse sentido, a informação de que há um baixo volume de pedidos de anuência prévia, conforme dados disponibilizados pela ARMBH corrobora os resultados dessa análise. De modo geral, o crescimento do mercado imobiliário na região se dá, em especial,

sobre a área rural, e, dentre esses, alguns casos são impulsionado pelo mercado informal e de autoconstrução.

Uma avaliação da evolução da mancha urbana a partir de imagens-satélite do software Google Earth permitiu identificar alguns pontos de expansão da ocupação no perímetro urbano do município de Sarzedo. De modo geral, foi possível afirmar que houve uma expansão da mancha urbana em período recente, compreendida, em especial, entre os anos 2010 e 2017, e que se distribuiu ao longo das margens da MG-040, com destaque para os bairros: Anchieta, Santa Rita, Santa Rosa, Brasília e Masterville. Conforme a Leitura Técnica apontou, tais localidades concentram população de renda variável, de baixa a média renda.

A análise da atividade do mercado imobiliário local em Sarzedo foi realizada também, a partir do processamento dos anúncios de imóveis comercializados na web pela plataforma Netimóveis, conforme metodologia adotada no MZ-RMBH. As informações do último ano também mostraram que Sarzedo possui uma dinâmica imobiliária aquecida nas localidades dos bairros Santa Rosa (média/alta renda) e Masterville e Anchieta (média/baixa renda) e apontaram para o processo de verticalização, com o crescimento da oferta de Apartamentos de 02 e 03 quartos.

De modo geral, entendeu-se que demanda formal por parcelamentos no município se concentra no entorno da mancha urbana já consolidada, configurando um vetor de expansão urbana que se estende no entorno da rodovia, conforme os dados de anuência prévia também permitiram verificar. Ainda, os dados de vacância elaborados pela Equipe da UFMG no PDDI-RMBH apontaram para uma concentração de vazios na região dos bairros Santa Rosa, Anchieta e Masterville, que coincidem também com aqueles apontados, durante a Oficina de Leitura Comunitária e a Visita Técnica, como localidades de maior aquecimento imobiliário, o que pode ser compreendido como indicativos de especulação no município. Esses vazios caracterizam-se tanto por lotes em áreas

já parceladas, quanto por grandes glebas internas ao tecido urbano, gerando descon continuidades nesses tecidos.

5.2 Acessibilidade

A análise empreendida a partir do cruzamento de dados secundários diversos e informações obtidas ao longo do processo de participação social no município de Sarzedo revelou certa fragilidade das condições de acesso à moradia no município. Os números identificados em relação ao déficit habitacional foram consideráveis (691 unidades, equivalentes a 8,1% do total de domicílios) e, apesar da elevada proporção de domicílios considerados precários (aproximadamente 14,2% do total de domicílios no município foram identificados como apresentando inadequações e 13,1% como apresentando serviços básicos inadequados), foram localizadas apenas áreas pontuais de concentração de tipologias populares frágeis de uso e ocupação do solo no município, apontando para uma dispersão dos mesmos no território.

Foram também identificados progressos relacionados ao combate à irregularidade fundiária, contrastantes à ausência de um mapeamento de Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS). Finalmente, foi ainda identificada uma fragmentação da ocupação e a presença extensiva de vazios internos ao perímetro urbano. No entanto, destaca-se que esses vazios incluem trechos apresentado vegetação expressiva e usos agrícolas, revelando oportunidades para a implantação de parques urbanos, espaços e equipamentos públicos e para o desenvolvimento da agricultura já proeminente no município.

A análise das condições de acesso à saúde e à educação no município de Sarzedo revelou um cenário positivo agregado à previsão da expansão dos serviços a partir da instalação de novos equipamentos. Destaca-se, no entanto, a importância da consideração das dinâmicas recentes de produção habitacional que, em grande parte, coincidem com as demandas por melhorias registradas ao

longo do processo participativo no município, para a previsão adequada de investimentos.

No que diz respeito às condições de mobilidade urbana de Sarzedo, o município passou por grandes intervenções recentemente. A implantação do terminal metropolitano de ônibus no sistema BRT e a finalização do viaduto na MG-040 trouxeram consequências distintas. Por um lado, há uma sensível melhoria na forma de acesso ao município e em seu grau de integração metropolitana, com o restante da RMBH. Entretanto, o terminal metropolitano de ônibus ampliou as dificuldades de deslocamento interno ao município, encarecendo o transporte intramunicipal e dificultando as baldeações. Além disso, percebe-se indícios de saturação da malha viária municipal pela quantidade de veículos acrescidos nos últimos anos. No mesmo sentido, constatou-se uma relativa precariedade das condições de acessibilidade e de deslocamento de pedestres, pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. É preciso então tomar medidas para reverter essas condições, em especial nos pontos de maior circulação de pedestres, como no centro da cidade.

5.3 Segurança

A partir do mapeamento de fragilidade geológica no município de Sarzedo, percebe-se que as áreas inseridas na porção sul do município e próximas à sede municipal apresentam áreas com menor fragilidade geológica, estando muitas vezes associadas a áreas com baixa declividade e relevo mais suavizado, que está também vinculado a solos com evolução vertical mais desenvolvida. A porção norte próxima à serra apresenta relevo mais acidentado com gradientes de declividade mais acentuados e os maiores valores relativos de fragilidade geológica. Um percentual elevado do município - 61,36% - é de áreas de risco geológico médio, alto ou muito alto (24,68%, 29,16% e 7,52% respectivamente). As áreas de maior risco no município estão associadas à porção sul do território municipal. Nessas áreas são recorrentes litologias associadas ao Complexo Belo

Horizonte, que é marcado pela presença de litologias metamórficas mais resistentes ao intemperismo, como Itabiritos e xistos.

Em relação aos recursos hídricos, com destaque específico para a temática do saneamento, o município de Sarzedo pode ser identificado por possuir grandes impactos ambientais pela ação de atividades de mineração, principalmente na face norte da Serra do Rola Moça. O Córrego Boa Esperança tem sido degradado pela mineração existente na área, o que tem acabado com suas nascentes. O mesmo tem acontecido na região rural do Capão do Bálsamo e Lambari, onde há grande produção agrícola.

Mesmo possuindo Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), os recursos hídricos em Sarzedo também sofrem pela pressão de novas áreas condominiais e de novos empreendimentos de mineração. De forma geral é verificada a necessidade da ampliação das áreas permeáveis urbana, restauração e revitalização de cursos de água.

No que tange as agriculturas, as regiões de maior produção se localizam na fronteira municipal com Mário Campos (Lambari) e com Ibirité (Capão do Bálsamo). Ainda que a produção agropecuária numericamente possua pequena representatividade, mostra-se como uma atividade valorizada pelos munícipes, e com forte presença cultural. Em Lambari e Córrego do Areia, locais de destaque para produção na forma de agricultura familiar, há o desejo pelo tombamento e preservação ambiental de algumas áreas, e criação de um circuito turístico rural agroecológico interligando fazendas antigas, a locais de produção local e de destaque ambiental.

Em contraponto, identifica-se em Sarzedo uma dificuldade para criação de ações cooperativas e espaços de venda e incentivo ao pequeno produtor, sendo registrada a demanda local para a construção de uma pequena central de distribuição ou de um galpão do produtor rural para facilitar o escoamento da produção. Ademais, atualmente se faz presente conflitos entre agricultura e mineração, conflitos entre zona rural e urbana, provindas do desejo de expansão do perímetro urbano em áreas que são hoje produtivas, e conflitos com manejo de

recursos hídricos na região próxima à Capão do Bálsamo, onde são utilizados insumos químicos, muito próximo à margem dos cursos d'água. A utilização desses insumos pode contribuir para a poluição dos lençóis freáticos e dos córregos, assim como para a degradação do solo na região. O incentivo à produção em bases agroecológicas, se mostra como uma alternativa para reverter esse quadro e promover o manejo adequado do solo e dos recursos hídricos.

5.4 Sustentabilidade

O município de Sarzedo no âmbito da sustentabilidade, especificamente sobre Proteção Ambiental, apresenta um quadro institucional estabelecido no qual combina elementos de unidade de conservação com a utilização de instrumentos territoriais presentes no Plano Diretor vigente.

Entretanto, apesar da presença e uso de instrumentos territoriais de proteção ambiental, o município convive com conflitos territoriais que fragilizam a capacidade do seu sistema de proteção ambiental.

Sarzedo possui significativa diversidade econômica sobre o território, sobre atividades que inegavelmente realizam usos dos recursos naturais de forma diferenciada. As principais atividades seriam: agricultura – que ocorre também em áreas urbanas; mineração e outras atividades industriais.

As atividades industriais, considerando separadamente a atividade de mineração, entram em conflito com a atividade agrícola sobre os recursos territoriais, seja sobre áreas disponíveis para o exercício da atividade, seja sobre os impactos ambientais que proporcionam.

A atividade minerária, por exemplo, ocorre sobre as áreas de maior fragilidade ambiental e que possuem pertinente relevância para a disponibilidade dos recursos hídricos. É o que se percebe sobre o impacto nas principais nascentes do município relacionadas ao córrego Boa Esperança. Ademais, o crescimento da atividade minerária pressiona as áreas rurais, por meio da expansão das propriedades de domínio das mineradoras.

As demais atividades industriais (química e mecânica), por sua vez, tem gerado grande pressão sobre os recursos naturais, seja pela demanda de uso, seja pelos impactos ambientais das atividades sobre o território, conforme se percebe em Cachoeiras e Bandeirinhas.

As atividades apresentadas entram em conflito diretamente com a expressiva produção agrícola na região, que ocupa grande parte das áreas rurais de Sarzedo. Tendo em vista a dimensão econômica, as atividades agrícolas tem sido pressionadas territorialmente, enquanto disponibilidade de áreas – por exemplo, por meio da pressão para conversão de áreas rurais às áreas urbanas – assim como na qualidade ambiental de disponibilidade hídrica para seu desempenho.

Assim, o quadro apresentado, sugere que os instrumentos de proteção ambiental existentes estão encontrando dificuldades de conciliar as atividades desempenhadas sobre o território municipal, uma vez que estes, mesmo com as dificuldades de suas implantações, não conseguem produzir efeitos que diminuam os impactos das atividades que entram em conflito.

Desse modo, apresenta-se como necessário o estabelecimento de diretrizes que permitam a integração e articulação de instrumentos territoriais no âmbito institucional para que estes funcionem ou possam ser aplicados, conforme as demandas locais. Destacando a óbvia necessidade de composição entre usos e não, necessariamente, exclusão deles.

No município de Sarzedo percebe-se que a atividade mineradora é a de maior expressão em termos de geração de valor monetário, emprego de mão de obra e estruturação da dinâmica produtiva local. Ressalta-se nesse sentido que as principais nascentes do Córrego Boa Esperança estão diretamente impactadas pela mineração na face norte da Serra do Rola Moça / Serra dos Três Irmãos. Aponta-se ainda a pressão da atividade na fronteira com o município de Mario Campos comandada pela companhia VALE. Complementarmente aponta-se a fronteira com Betim, principalmente pelas atividades da Gnissee e pedreira Montreal, como foco de um agudo conflito de uso entre preservação ambiental e a atividade industrial.

Entre os diferentes setores da composição industrial destacam-se como principais empregadoras a Extração Mineral e as Indústrias Mecânica e Química. Em termos de estrutura territorial o município possui um distrito industrial consolidado e objetiva a constituição de outro no processo atual de revisão do Plano Diretor.

No que tange ao setor terciário observa-se uma boa distribuição dos estabelecimentos de comércio e serviços ao longo do território da cidade com diminuição nas áreas rurais, sobretudo Capão e Lambari que concentram maiores contingentes de produtores.

Em termos da geração de riqueza monetária local, o PIB apresentou variação aguda nos últimos 10 anos - 936% - cabendo ao setor secundário a maior variação e participação na composição do Produto.

5.5 Urbanidade

Em Sarzedo, a Sede Municipal concentra a quase totalidade dos equipamentos e entidades ligados à cultura em Sarzedo, bem como a maior parte dos bens culturais no município. As principais praças com importância cultural no Município, onde acontecem as celebrações e os eventos culturais são a Praça Ermelindo Cardoso (ou Praça do Cruzeiro), a Praça Papa João Paulo II (ou Praça da Matriz) e Praça da Cultura (no Museu de Sarzedo). Destaca-se o conjunto arquitetônico e paisagístico da Estação Ferroviária. O município possui um patrimônio natural e paisagístico expressivo, bem como um patrimônio imaterial, através das celebrações, festividades e forma de expressão com importância no contexto cultural local. Há também bens culturais de relevância nas localidades de Lambari, Engenho Seco, Serra da Boa Esperança e Capão do Bálsamo, destacando-se neste contexto, o patrimônio material, imaterial e natural presente nestas localidades. São demandas municipais a requalificação da área do Clube do Verde Gaio (Ribeirão Sarzedo) e a amenização do impacto do transporte de minério no conjunto arquitetônico e paisagístico da Estação Ferroviária.

No que tange às áreas de interesse de preservação do patrimônio cultural e natural, foram delimitadas as regiões do **Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Estação Ferroviária** pela importância na formação urbana e histórica do município, incluindo-se a Estação Cultural Plataforma Sarzedo, a Praça da Estação com seus Jardins e as estruturas arquitetônicas em seu interior; o **Parque Ecológico do Clube Verde Gaio** pelo seu conjunto natural e paisagístico que inclui a Cachoeira de Santa Rosa de Lima, no leito do ribeirão Sarzedo, e por se constituir em uma área remanescente de uma antiga usina com barramento, estruturas arquitetônicas e industriais; o **Conjunto Natural e Paisagístico da Lagoa da Petrobras - REGAP** pelos atributos ambientais e paisagísticos e que tem uma porção de sua área localizada no município de Sarzedo, na divisa com os municípios de Betim e Ibirité. Destacam-se também as **áreas de fundos de vales** ainda com mata ciliar preservada dentro do perímetro urbano e com potencial de integração na Trama Verde Azul.

PARTE 02 – DIRETRIZES DE ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL

As diretrizes de estruturação territorial, apresentadas abaixo, foram construídas em conjunto com a sociedade civil e o corpo técnico municipal durante a *Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares*, terceiro momento formal de participação popular no processo de revisão do Plano Diretor de Sarzedo, realizada sob forma de Audiência Pública municipal.

Os registros dessas análises, bem como a metodologia de trabalho empregada na oficina já foram apresentados na Parte 01. As informações reunidas nos mapas e nas relatorias da Oficina em questão são o principal subsídio para a atual etapa de trabalho. Elas foram compiladas e sistematizadas pela equipe, e serão apresentadas abaixo, no Item 1. A partir dessas diretrizes de estruturação territorial novos mapeamentos foram elaborados pela equipe, resultando na proposta preliminar de estruturação territorial. Tal proposta é composta pelos seguintes mapeamentos básicos, apresentados no Item 2:

- a) **Mapeamento das restrições à ocupação**; contemplando a delimitação dos trechos com restrições à urbanização conforme critérios de declividade, fragilidade geológica e identificação de áreas de maior interesse ambiental;
- b) **Proposta preliminar de revisão do perímetro urbano**; contemplando a demarcação (criação, ampliação, redução e/ou extinção) de novos perímetros de áreas urbanas vis a vis os perímetros vigentes no município;
- c) **Propostas preliminares de reestruturação e classificação viária**, contemplando a regulação das formas de deslocamento pelo território do município;
- d) **Propostas preliminares da Trama Verde e Azul**; contemplando a territorialização das diretrizes e instrumentos específicos para proteção ambiental, agriculturas; eixos de mobilidade e patrimônio histórico e cultural;

e) **Proposta preliminar de Uso e Ocupação do Solo**; contemplando a proposta preliminar de estruturação territorial, traduzida em categorias de zoneamento e sobrezoneamento adaptadas do Macrozoneamento Metropolitano;

f) **Compatibilização com o Macrozoneamento Metropolitano**; contemplando análise das convergências, divergências e adequações entre a proposta de uso e ocupação do solo e as Zonas de Interesse Metropolitano no município.

Esses mapeamentos foram desenvolvidos a partir dos resultados das Oficinas de Diretrizes e Propostas Preliminares; da sistematização das diretrizes de estruturação territorial do município; das contribuições oriundas do Grupo de Acompanhamento; das análises técnicas realizadas pela equipe com base em dados secundários; das visitas de campo realizadas; e da rodada de reuniões internas realizadas entre a equipe UFMG e Agência em outubro e novembro de 2017. Assim, a proposta teve como preocupação adequar as contribuições técnicas e comunitárias, tendo como referência as diretrizes pactuadas coletivamente. Ressalta-se, ainda, a natureza preliminar dessas propostas doravante apresentadas: as mesmas serão discutidas na *Oficina de Propostas de Estruturação Territorial*, e ajustadas posteriormente nas próximas etapas do trabalho, em diálogo estreito com o Grupo de Acompanhamento do município.

1 DIRETRIZES DE ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL

Ao longo do trabalho de grupos da segunda oficina participativa no município de Sarzedo foram elencadas diferentes diretrizes para o ordenamento territorial local. No total, 32 diretrizes em diferentes níveis de detalhamento e especificação das localidades de sua incidência foram elaboradas.

De modo a trazer maior organização, as diretrizes foram sistematizadas a partir de sua divisão em 5 eixos, a saber: i) Diretrizes para o desenvolvimento econômico; ii) Diretrizes para a mobilidade urbana; iii) Diretrizes para a proteção e requalificação ambiental; iv) Diretrizes para a promoção da cultura, lazer e participação e; v) Diretrizes para a ocupação e infraestrutura urbanas. A apresentação segue abaixo:

I) Diretrizes para o desenvolvimento econômico:

1. Promover políticas públicas para incentivo ao turismo rural e ecológico;
2. Preservar as áreas de produção agrícola existentes conservando o perímetro e o uso rural;
3. Valorizar as práticas de agricultura urbana por meio de políticas e incentivos específicos;
4. Ampliar os espaços de uso industrial com vistas a novas oportunidades de emprego;
5. Criar estratégias de fortalecimento ao escoamento e comercialização da produção agrícola;
6. Apoiar ao empreendedorismo de práticas ligadas ao comércio, serviços e ações de economia popular e solidária;
7. Promover nova centralidade de comércio e serviços no bairro Masterville.

II) Diretrizes para a mobilidade urbana:

8. Incentivar modais de transporte alternativos e sustentáveis;
9. Constituir e promover o transporte público municipal como estratégia de integração do território;
10. Ampliar os serviços de transporte público através de novos sistemas de concessão;
11. Promover a segurança no trânsito com restrição de veículos pesados na área central;
12. Ampliar a mobilidade intra e intermunicipal através do reforço da estrutura viária e sistema de transportes;
13. Ampliar as estruturas de apoio ao pedestre e sinalização;
14. Efetivar o transporte ferroviário de passageiros.

III) Diretrizes para a proteção e requalificação ambiental:

15. Fomentar a proteção ambiental com foco na preservação das nascentes e da paisagem natural (conflito com a mineração);
16. Cuidar das águas e recuperar os cursos d'água degradados;
17. Realizar o mapeamento de nascentes no município;
18. Promover a recuperação ambiental de área verde na região do bairro Masterville;
19. Promover a resolução do conflito com o município de Betim ocasionado por ocupação irregular de área verde na região de divisa entre os municípios;
20. Implantar o parque Verde Gaio em área verde cuja maior parte encontra-se situada no município de Betim (conflito com mineração);
21. Promover a arborização da região central;

22. Minimizar dos impactos da mineração na área central.

IV) Diretrizes para a promoção da cultura, lazer e participação:

23. Ampliar o Grupo de Acompanhamento de forma a criar um fórum permanente de articulação entre as associações e as entidades locais;

24. Valorizar e promover a arte e a cultura local através de políticas públicas específicas ao setor;

25. Integrar as políticas culturais aos serviços e equipamentos educacionais;

26. Promover a arte e a sustentabilidade através da instalação de equipamentos culturais e parques nos vazios urbanos;

27. Promover o desenvolvimento industrial atrelado a sistemas de compensação, sobretudo ligados a ações culturais;

28. Recuperar as áreas de mineração desativadas como eixos de lazer.

V) Diretrizes para a ocupação e infraestrutura urbanas:

29. Priorizar a ocupação e a urbanização dos vazios em detrimento de novas áreas de expansão;

30. Promover a seguridade por meio da ampliação e melhoria da infraestrutura e serviços de iluminação pública;

31. Promover a reorganização territorial das áreas de uso industrial com minimização dos conflitos de uso;

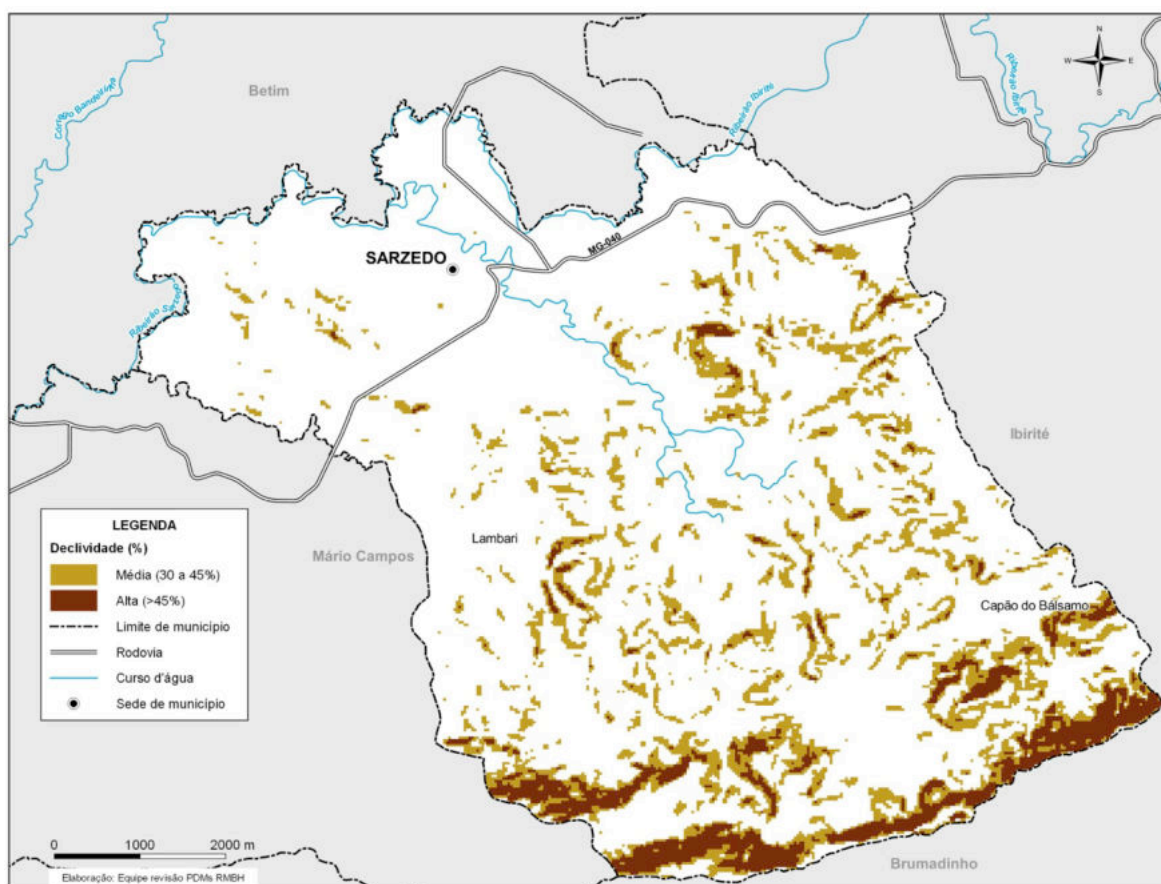
32. Promover um crescimento urbano combinado com a provisão de infraestrutura e serviços.

2 ELEMENTOS PARA ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL

2.1 Mapeamento das restrições à ocupação

O mapa de declividade foi realizado a partir dos valores de altimetria da imagem SRTM Arc1 disponibilizada pelo Serviço Geológico dos EUA e gerado com o apoio do software QGIS, versão 2.14. O mapa de declividade foi calculado em percentual e foi reclassificado de acordo com dois valores de referência que apresentam contextos de maior restrição para a ocupação territorial: 30% a 45%, classificada como média restrição; e mais de 45% de declividade que foi associada à alta restrição para a ocupação.

Figura 7 – Mapa de Declividade de Sarzedo

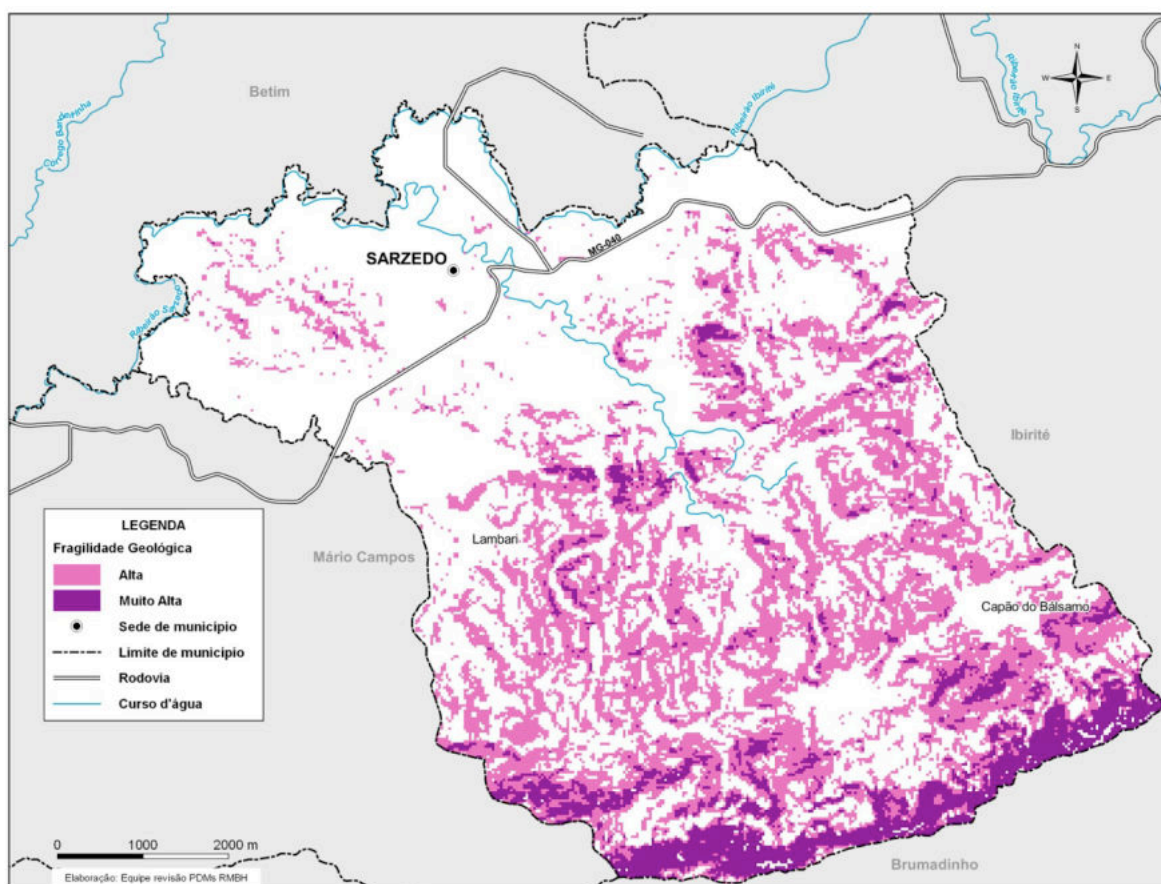


Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

O mapa de fragilidade geológica foi gerado a partir de operação multicritério entre as bases de dados de declividade, de geologia e de pedologia. Para as

informações de cada camada foram atribuídos diferentes pesos de análise, considerando as referências e metodologias originais e os estudos associados à dinâmica geológica e ambiental da Região Metropolitana de Belo Horizonte. O mapa foi reclassificado em valores de fragilidade geológica relativa alta e muito alta. Nessas áreas devem ser considerados riscos de fragilidade para a ocupação que demandam estudos complementares específicos. Da mesma forma, não é possível falar que não existe risco geológico nas áreas em que estão mapeadas como de baixa fragilidade geológica, dada a escala e abrangência do mapeamento.

Figura 8 – Mapa de Fragilidade Geológica de Sarzedo

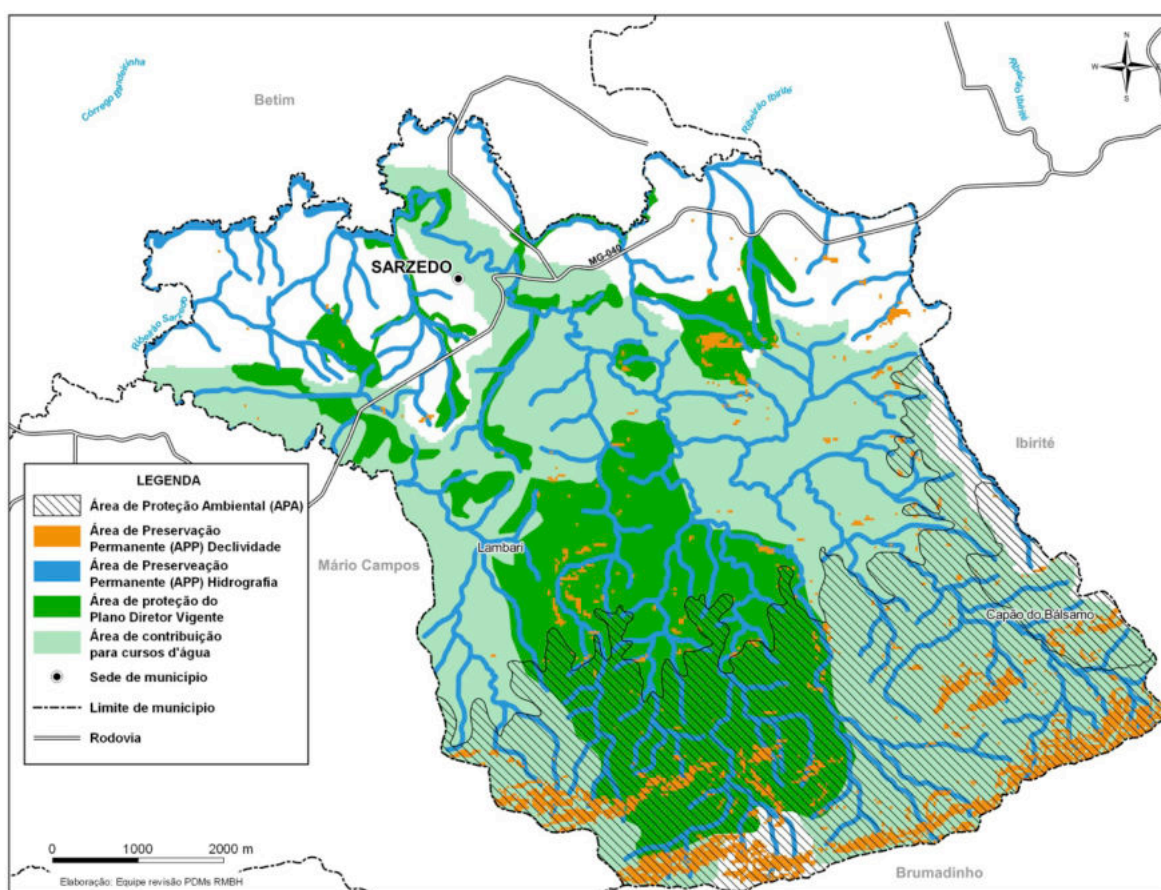


Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

O mapa de interesse ambiental foi gerado a partir da superposição de informações e bases consideradas importantes para as políticas de conservação e de preservação ambiental no território municipal. São apresentadas informações

referentes às Áreas de Preservação Permanente (APP) de declividade (calculadas a partir do mapa de declividade previamente apresentado) e de fundos de vale. As APPs são consideradas áreas de forte restrição ambiental para a sua ocupação. São apresentadas também informações referentes às Unidades de Conservação tanto de proteção integral (altíssima restrição para a ocupação) quanto de uso sustentável (menor restrição para a ocupação). Os dados referentes ao enquadramento dos cursos d'água em classes também foram consideradas importantes para a definição de alguns padrões de ocupação que possam gerar impactos difusos ou pontuais de cargas poluentes aos cursos d'água.

Figura 9 – Mapa de Interesse Ambiental de Sarzedo

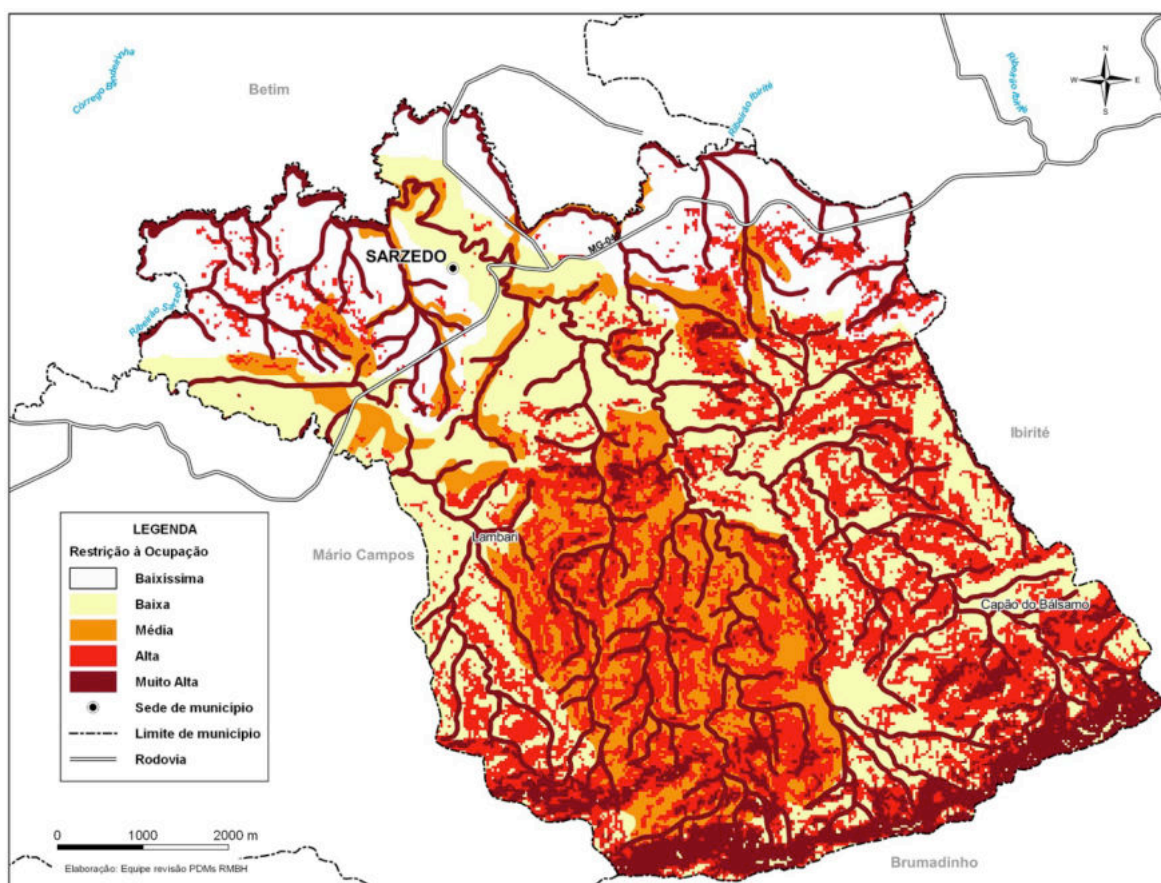


Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

O mapa síntese de restrições à ocupação é consolidado a partir das áreas de fragilidade geológica considerada alta ou muito alta, das áreas de relevância

ambiental consideradas de alto nível de restrição, como as Áreas de Preservação Permanente de declividade e associadas aos canais fluviais. As áreas indicadas como restrição alta ou muito alto são relacionadas a contextos de alta fragilidade ou risco e sua ocupação deve ser realizada observando essas particularidades e estudos complementares locais.

Figura 10 – Mapa Síntese de Restrições à Ocupação em Sarzedo



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

2.2 Proposta preliminar de revisão do perímetro urbano

A proposta de revisão do perímetro urbano de Sarzedo se orientou por critérios definidos ao longo das leituras técnicas e comunitárias do processo de revisão do Plano Diretor. O primeiro critério adotado, visando o reconhecimento de áreas urbanas mais consolidadas, ajustou o perímetro ao tecido urbano existente da

sede municipal e distritos. A partir do mesmo critério, optou-se por não estender o perímetro aos povoados e localidades, sobre os quais, quando necessário, foram demarcadas manchas de sobrezoneamento com diretrizes de requalificação. Em alguns casos específicos, em função do grau de urbanização, adensamento e consolidação do tecido urbano, bem como em resposta a demandas comunitárias locais, optou-se por criar perímetros urbanos isolados, prevalecendo, entretanto, como diretriz, o desestímulo ao desenvolvimento de urbanizações dispersas pelo território municipal.

O segundo critério procurou seguir as orientações do Artigo 42-B do Estatuto da Cidade quanto ao mapeamento das restrições ambientais à ocupação urbana, conforme o conjunto de mapas apresentado na subseção anterior. Esse conjunto de restrições à ocupação - declividade, fragilidade geológica e interesse ambiental - balizou o desenho das propostas preliminares de ajustes dos perímetros urbanos, tendo como pressuposto que a expansão urbana deve se concentrar em áreas com baixo e médios graus de restrição.

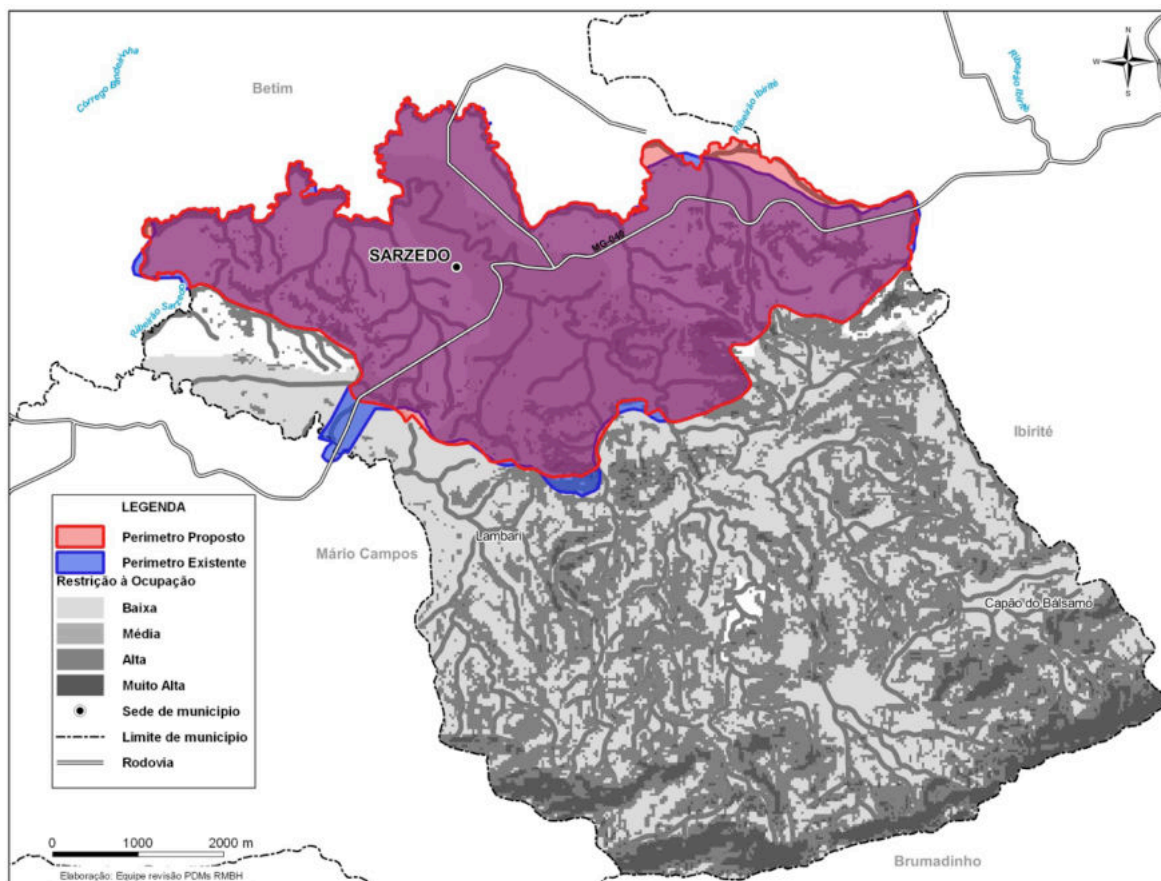
O terceiro critério adotado se refere ao modo como foram tratados os parcelamentos irregulares realizados fora do perímetro urbano em vigor. Nos casos em que tais parcelamentos promovem a continuidade da mancha urbana e onde não há restrições ambientais ou de proteção da área rural, houve reconhecimento da expansão urbana e ajuste do perímetro. Nos casos em que o parcelamento ocorre em áreas onde não se justifica o desenvolvimento de estrutura urbana e estímulo a novos parcelamentos, seja por restrição ambiental, proteção de área rural ou descontinuidade da mancha urbana, não houve ajuste ou criação de novo perímetro. Nestas situações, as áreas passíveis de regularização fundiária desse tipo de ocupação foram demarcadas como Zonas de Diretrizes Especiais destinadas à adoção de políticas e intervenções específicas de requalificação.

Cabe ainda observar que optou-se, nesta etapa de propostas preliminares, pela não definição de uma zona específica de expansão urbana. Entretanto, as áreas de expansão coincidem com os vazios encontrados entre o tecido urbano atual e

o novo perímetro urbano, e cada uma dessas áreas recebe um zoneamento urbano. Posteriormente, a essas áreas serão agregados critérios específicos para expansão urbana, como mecanismos de recuperação de parte da mais-valia fundiária decorrente da transformação de áreas rurais em áreas urbanas.

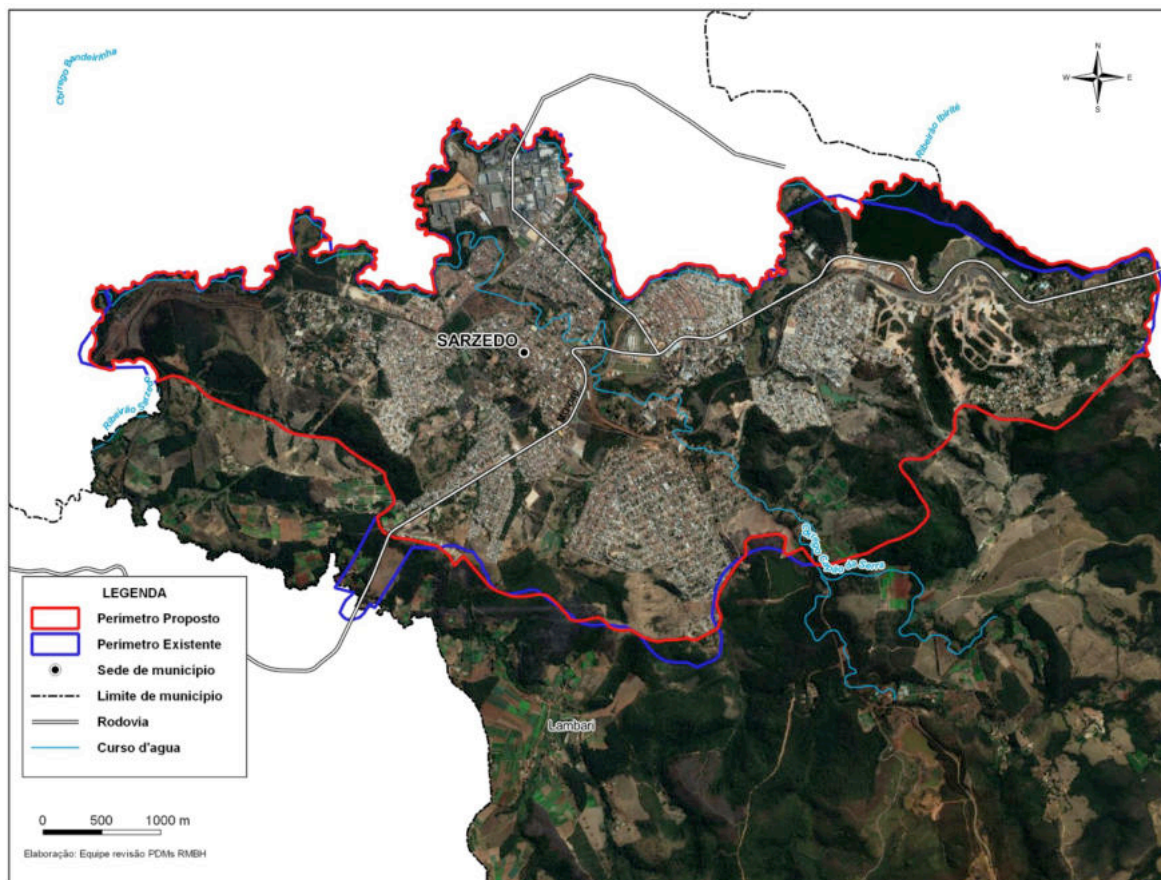
As Figuras que se seguem mostram a proposta de ajuste dos perímetros urbanos em Sarzedo, sendo o perímetro existente representado em azul, o perímetro proposto em vermelho, e as manchas de sobrezoneamento sobre povoados e áreas urbanas dispersas que não enquadram nos critérios que justificam a criação de perímetros urbanos isolados.

Figura 11 – Proposta Preliminar de Revisão do Perímetro Urbano – Sarzedo



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Figura 12 – Vista Aérea da Proposta Preliminar de Revisão do Perímetro Urbano



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

2.3 Propostas preliminares de classificação e reestruturação viária

A classificação hierárquica e reestruturação viária é uma proposta de regulação das formas de deslocamento pelo território do município, e se baseia nas diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana, estabelecida pela lei 12.587/2012, priorizando assim os deslocamentos pelos modos coletivos e ativos (não-motorizados). A proposta se valeu dos levantamentos feitos anteriormente neste trabalho, bem como dos depoimentos registrados nas relatorias das oficinas participativas realizadas no município, nas quais se procurou, especificamente, por comentários a respeito das condições de mobilidade urbana cotidianas. Assim, chegou-se à criação de 11 categorias de vias para o território municipal,

que foram definidas a partir de “características desejáveis” de circulação. Elas estão resumidas abaixo:

Tabela 2 – Categorias de vias para reestruturação viária

TIPO DE VIA	ATIVIDADE PREDOMINANTE	MODOS DE TRANSPORTE PERMITIDOS	VELOCIDADE	PAVIMENTAÇÃO
Via Expressa (ligação metropolitana ou regional)	Trajetos de longa distância entre cidades e regiões veículos em movimento rápido	Somente modos motorizados. Travessias de pedestres em nível diferenciado.	Regulada pela via, geralmente acima de 80km/h	Asfalto
Via Rural de integração	Trajetos de média/longa distância entre cidades limítrofes e entre sede e distritos.	Bicicleta e modos motorizados. Travessia de pedestres em nível, com sinalização	Sugestão de 60km/h. Intervenções de diminuição de velocidade em pontos estratégicos	Asfáltica ou permeável.
Via Rural de preservação	Trajetos de média e curta distância para a zonal rural do município. Lógica de preservação ambiental do entorno.	A pé, bicicleta, modos motorizados – restrição a veículos pesados.	Sugestão de 30km/h, velocidade reduzida em função das características da via e de seu entorno.	Sem pavimentação ou pavimentação não-asfáltica, permeável
Via Arterial	Tráfego para vias expressas, trajetos de médias distância, estruturação do território urbano;	Bicicleta e todos os modos motorizados; Travessia de pedestres em nível, protegida por semáforos.	Sugestão de 50km/h. medidas físicas de diminuição de velocidade em pontos estratégicos.	Pavimentação asfáltica ou permeável
Via Coletora	Transição entre vias arteriais e locais (movimento de início e fim de viagens), paradas de transporte público.	Bicicleta, modos motorizados, modos de tração animal. Restrição à carga pesada. Travessia em faixa de pedestres.	Sugestão de 30km/h. medidas físicas de diminuição de velocidade em pontos estratégicos.	Pavimentação asfáltica ou permeável
Via Local	Acesso veicular ao uso do solo e domicílios, entrega de mercadorias, veículos lentos em movimento.	Bicicleta, tração animal, modos motorizados. Restrição a ônibus e carga pesada. Travessia livre de pedestres.	Velocidade máxima de 20km/h a 30km/h, possíveis medidas de redução de velocidade.	Pavimentação permeável, preferencialmente.
Via de transição (ou via calma)	Acesso de veículos e pedestres a domicílios, lazer e contemplação,	Convivência entre modo a pé, bicicleta e motorizados leves.	Máxima de 20km/h para possibilitar convivência com segurança.	Pavimentação permeável, não asfáltica, preferencialmente.
Via ciclística	Deslocamentos de pequena e média distância, lazer, esporte.	Exclusiva para bicicleta, travessia de pedestres de preferência sinalizada.	Não se aplica.	Asfalto ou pavimento liso.
Via pedonal	Acesso a domicílios e comércio, lazer e contemplação.	A pé e bicicleta. Acesso de veículos leves só para trânsito local.	Trânsito local, 10km/h.	Pavimentação não asfáltica.
Via rural pedonal-ciclística	Trilha rural, acesso a localidades rurais e cursos d'água. Turismo e lazer.	Exclusivo para bicicleta e a pé.	Não se aplica.	Sem pavimentação.

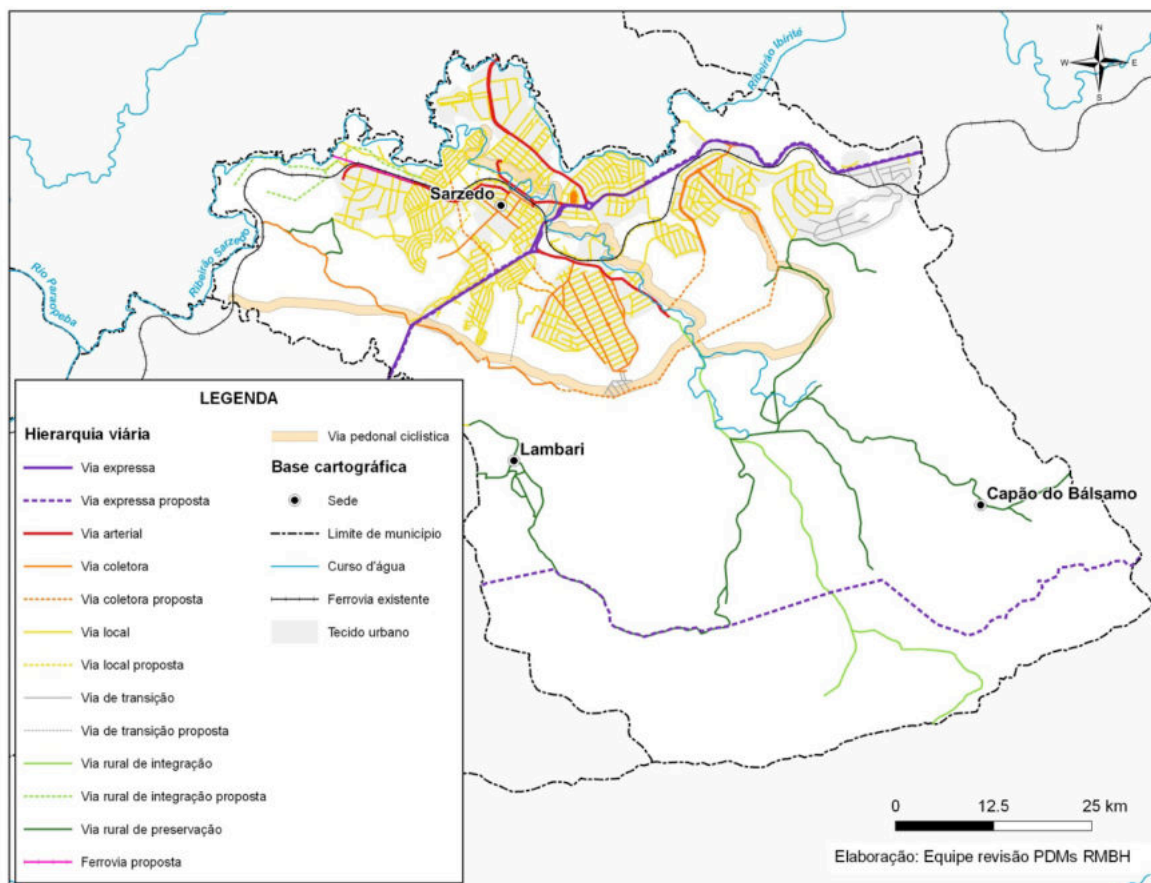
Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Das categorias apresentadas acima, destacam-se quatro que não são comuns em mapas de hierarquização viária. Trata-se da “Via rural de integração”, a “Via rural de preservação”, a “Via rural pedonal-ciclística” e a “Via de transição (ou via calma)”. As três primeiras são pensadas para o município em seu espaço para além do perímetro urbano, nas formas de integração e utilização de seu território tido como rural. Assim, a via rural de integração se coloca com a principal função de integrar o território municipal, em especial distritos e sedes, que se propõe asfaltada e de trânsito relativamente rápido. Para porções do território municipal nas quais o uso não é tão frequente e se pretende resguardar, em especial, características ambientais importantes para a dinâmica ambiental regional, propõe-se vias rurais de preservação, com pavimentação alternativa à asfáltica e velocidade reduzida em relação à via de integração. Por fim, busca-se identificar e propor vias de acesso não-veicular ao território para maior preservação e incentivo ao uso recreativo e ambiental, as assim chamadas “vias rurais pedonais-ciclísticas”.

Por sua vez, foi constatada na maioria dos municípios metropolitanos a precária cobertura de calçadas e de condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Por outro lado, constata-se também a dificuldade das autoridades municipais e dos residentes em tomar medidas que tornem homogênea o tratamento dessas vias para pedestres. Partindo-se do princípio de que, em muitos municípios, a via tida como veicular é usada também por pedestres, propõe-se aqui uma “via de transição” entre a calçada e a via local, na qual se tomam medidas físicas e regulatórias para o convívio seguro entre o deslocamento a pé e os deslocamentos motorizados em baixa velocidade. A via também pode ser chamada de “via calma” e tem referências e exemplos em várias cidades do mundo. A diferença, aqui, é a proposição de uma via de transição também para espaços de baixa circulação, como medida de proteção aos residentes e pedestres.

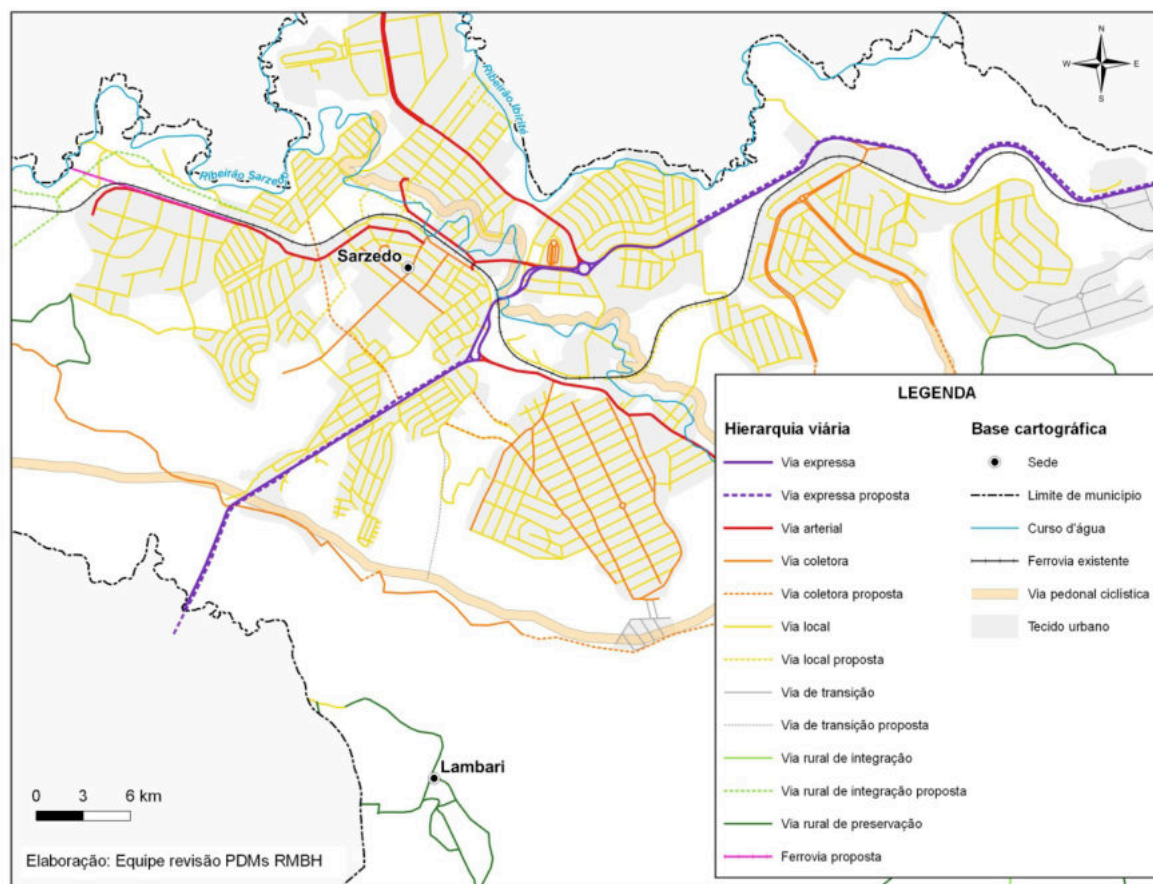
A seguir, são apresentados os mapas de classificação e hierarquização viária de Sarzedo; o primeiro cobre todo o território e o segundo detalha a sede municipal.

Figura 13 – Proposta Preliminar de Hierarquização Viária – Sarzedo



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Figura 14 – Proposta Preliminar de Reestruturação Viária na Área Urbana – Sarzedo



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

2.4 Propostas preliminares da Trama Verde-Azul

A concepção de uma “trama verde-azul metropolitana” está prevista no Projeto de Macrozoneamento e se refere à ideia de um elemento articulador do território metropolitano, que busca assegurar a continuidade entre espaços naturais e rurais na dinâmica urbana da metrópole, incentivando seu uso e sua diversificação.

A proposta tem como elementos base as áreas com presença de vegetação (trama verde) e os rios com suas margens (trama azul), e tem como objetivo fomentar a proteção e recuperação dessas áreas, viabilizar seu uso recreativo de maneira ampla e diversificada, promover a criação de circuitos de mobilidade

ativa (não motorizados), proteger a atividade agrícola e incentivar a produção agroecológica, preservar e valorizar o patrimônio cultural e paisagístico, estimular o turismo ecológico e cultural, e minimizar os riscos ambientais à ocupação. A proposta preliminar aqui apresentada foi construída a partir da sobreposição de análises e sugestões oriundas das leituras comunitárias e técnicas; das propostas preliminares de classificação e reestruturação viária; dos mapeamentos do uso e ocupação do solo urbano e das restrições à ocupação; e das diretrizes e parâmetros do Macrozoneamento Metropolitano (MZ-RMBH).

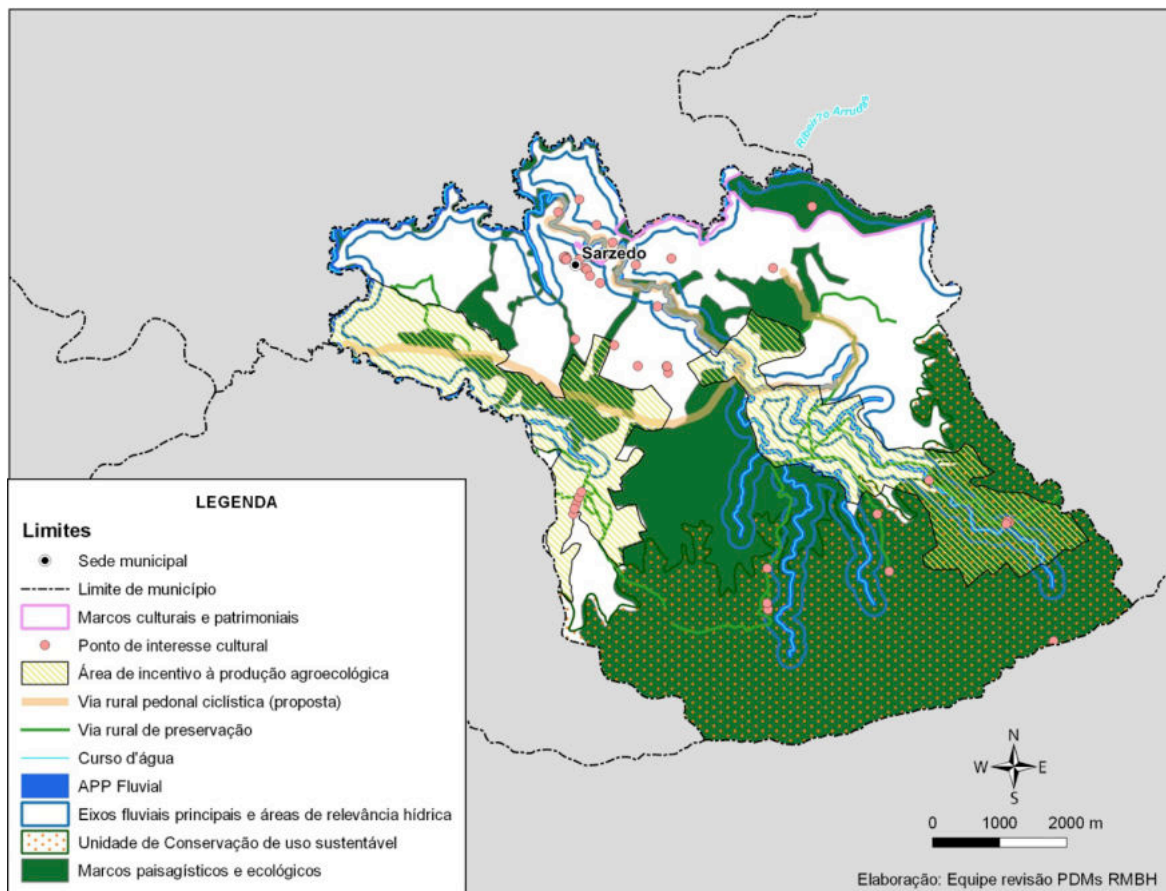
Tal proposta se articula em torno de cinco temáticas estruturantes que, por sua vez, são compostas por diferentes elementos, descritos na tabela abaixo e identificados no mapa síntese da proposta preliminar da Trama Verde-Azul para o município de Sarzedo, que são apresentados a seguir.

Tabela 3 – Elementos que compõem a Trama Verde-Azul

TEMÁTICA	ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS	DESCRIÇÃO	DIRETRIZES
Patrimônio cultural	Pontos de Interesse Cultural Marcos Culturais Patrimoniais	Elementos construídos, edificações e suas respectivas áreas ou lotes; conjuntos arquitetônicos, sítios urbanos ou rurais; sítios arqueológicos, áreas indígenas, espaços públicos; templos religiosos, elementos paisagísticos; conjuntos urbanos, espaços e estruturas que dão suporte ao patrimônio imaterial e/ou a usos de valor socialmente atribuído.	Regiões de interesse, histórico, paisagístico, artístico, arqueológico e ou arquitetônico, em que a proteção e a ampliação do acesso devem ser incentivadas.
Agriculturas	Áreas de Incentivo à produção agroecológica	Áreas de produção agrícola (existentes ou potenciais) inseridas ou próximas às ocupações urbanas (dentro ou fora do perímetro urbano proposto) e aquelas próximas aos cursos d'água.	Áreas importantes para a manutenção da segurança alimentar, dos usos rurais e para a consolidação de práticas produtivas que contribuem para a qualidade ambiental. Devem ser incentivadas as práticas agroecológicas e em transição; o manejo do solo e da água em vistas à segurança e qualidade ambiental; a produção de alimentos saudáveis e a eliminação do uso de agrotóxicos; e a manutenção dos usos rurais de baixo impacto.
Patrimônio ambiental e paisagístico	Marcos paisagísticos e ecológicos Unidade de conservação de usos sustentável	Parques e zonas municipais de preservação ambiental, unidades de conservação e áreas definidas no Macrozoneamento como ZP-1 (Zona de Proteção-1)	Áreas de importância ambiental e paisagística reconhecida que devem ser protegidas, recuperadas e onde usos públicos, recreativos e de turismo ecológico devem ser incentivados.
Eixos fluviais principais e áreas de relevância hídrica	Curso d'água APP Fluvial Eixos fluviais principais e áreas de relevância hídrica	Áreas de relevância para a preservação das águas, para a conexão ecológica e para a viabilização do usufruto e acesso universal aos rios.	Áreas de importância hídrica, ecológica e recreativa, que devem ser protegidas e recuperadas. Deve ser incentivada a implantação de sistemas agroflorestais, o acesso universal, a implantação de circuitos de mobilidade ativa, e as atividades recreativas e de turismo ecológico.
Rede de acessibilidade e mobilidade ativa	Via Rural de Preservação Via Rural Pedonal Ciclistica	Vias e trilhas de acesso à zona rural e aos cursos d'água, sem pavimentação ou pavimentação permeável, de velocidade reduzida, com estímulo ou exclusividade à mobilidade ativa.	Lógica de preservação ambiental do entorno. Vias que se relacionam com a lógica de preservação do entorno, viabilizando circuitos recreativos e turísticos, incentivando a mobilidade ativa.

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Figura 15 – Propostas Preliminares da Trama Verde Azul – Sarzedo



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

2.5 Proposta preliminar de zoneamento

A elaboração da proposta preliminar de zoneamento para o controle dos padrões de uso e ocupação do solo no município de Sarzedo, apresentada a seguir, foi construída a partir das diretrizes e propostas oriundas: (i) das duas oficinas participativas realizadas no município, a Oficina de Leitura Comunitária e a Oficina de Diretrizes e propostas Preliminares; (ii) das contribuições levantadas ao longo das reuniões do Grupo de Acompanhamento; (iii) do mapeamento dos tipos de uso e ocupação do solo urbano (iv) da identificação de áreas de restrição à urbanização; (v) do mapeamento dos elementos que compõem a Trama Verde-Azul; e (vi) do Macrozoneamento Metropolitano (MZ-RMBH).

Trata-se de uma proposta composta de zonas e sobrezoneamento cujas categorias foram definidas com o objetivo de simplificar a legislação urbanística do município, agilizando os processos burocráticos de aprovação de projetos e a compreensão da legislação urbanística pela população de forma geral. As categorias de zonas e sobrezonas adotadas teve como referência aquelas adotadas pelo MZ-RMBH que, em atendimento a diretriz específica do PDDI, pretende, de forma unificada, possibilitar também uma leitura integrada dos diversos zoneamentos municipais que integram o território metropolitano. Foram, no entanto, acrescidas às categorias previstas pelo MZ-RMBH, outras que permitissem a adequação da proposta às especificidades da escala local.

A seguir, são apresentadas duas tabelas contendo as categorias adotadas acompanhadas de uma descrição com os objetivos a que se propõem e de exemplos que ilustram as respectivas intenções de uso e ocupação do solo, com destaque para aquelas acrescidas à proposta do MZ-RMBH. Destaca-se que nem todas essas categorias foram necessariamente utilizadas na proposta preliminar de uso e ocupação do solo do município de Sarzedo. Optou-se, contudo, por apresentá-las todas aqui de forma a permitir uma visão do conjunto de categorias que estão sendo utilizadas na revisão de outros Planos Diretores Municipais na RMBH.

Tabela 4 – Categorias de Zoneamento

NOME	DESCRIÇÃO	INTENÇÕES PARA USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
ZP-1: Zona de Proteção 1	Zona de proteção ambiental máxima.	Unidades de Conservação, APA, APE, RPPN, Parques, marcos paisagísticos e ecológicos, etc.
ZP-2: Zona de Proteção 2	Zona rural ou urbana de ocupação dispersa e/ou baixa densidade orientada ao desenvolvimento da agroecologia, agricultura urbana agricultura familiar, turismo e lazer.	Fazendas, hotéis fazenda, chácaras, sítios etc.
ZP-3: Zona de Proteção 3	Zona especial de desenvolvimento urbano e preservação ambiental.	Projetos em áreas com atributos ambientais que conciliam adensamento com preservação: clubes; pousadas, equipamentos de uso coletivo, conjuntos residenciais e de uso misto.
ZAC-1: Zona de Atividades Complementares 1	Zonas predominantemente residenciais de baixa densidade.	Condomínios residenciais unifamiliares e de baixa densidade.
ZAC-2A: Zona de Atividades Complementares 2A	Zonas predominantemente residenciais de baixa densidade.	Uso residencial unifamiliar de baixa densidade, casa com barracão, sobrado de uso misto.
ZAC-2: Zona de Atividades Complementares 2	Zonas predominantemente residenciais de média densidade.	Uso residencial uni e multifamiliar, casa, casa com barracão, sobrado de uso misto, predinho econômico.
ZAC-3: Zona de Atividades Complementares 3	Zonas mistas de média ou alta densidade e complexidade compatível com o desenvolvimento de centralidades locais.	Conjunto comercial conjuntos residenciais, edifícios comerciais e de uso misto.
ZDA: Zona de Diversificação e Adensamento	Zonas centrais mistas de alta densidade e grande diversidade e complexidade de usos compatíveis com o desenvolvimento de centralidades regionais metropolitanas.	Edifícios residenciais, não residenciais e mistos verticalizados, galerias e centros comerciais, equipamento de uso coletivo (pólos regionais).
ZDEI: Zona de Desenvolvimento Econômico e Industrial	Zonas com localização e acessibilidade estratégicas para o desenvolvimento de atividades industriais e de logística.	Galpões, distritos industriais, centros de distribuição e logística.
ZEIS-1: Zona Especial de Interesse Social 1	Áreas que demandam regularização fundiária de assentamentos precários ou com infraestrutura urbana deficiente.	Vilas, favelas, loteamentos irregulares e assentamentos precários.
ZEIS-2: Zona Especial de Interesse Social 2	Áreas vazias ou subutilizadas que devam ser parceladas e ocupadas a partir de intervenções que promovam infraestrutura urbana e núcleos habitacionais.	Áreas vazias ou subutilizadas integradas ao tecido urbano, apropriadas ao parcelamento e ocupação, com boa acessibilidade e boas condições topográficas.

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Tabela 5 – Categorias de sobrezoneamento

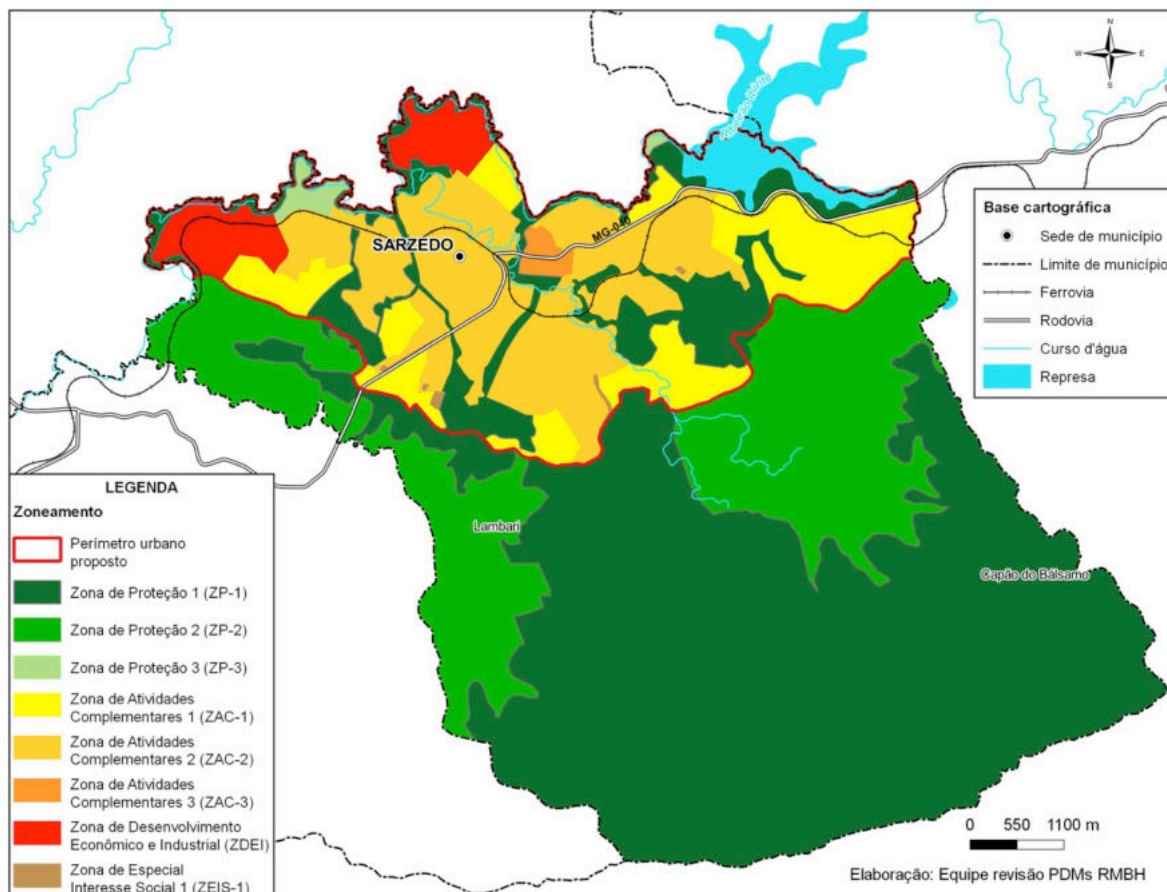
NOME	DESCRIÇÃO	INTENÇÕES PARA USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
ZDE-REQ: Zona de Diretrizes Especiais – Requalificação	Áreas em que demandam complementação e/ou melhoria da infraestrutura e/ou requalificação urbanística e/ou regularização fundiária.	Áreas consolidadas com infraestrutura deficiente, áreas consolidadas irregulares, áreas centrais que demandam projetos de requalificação urbanística e ambiental.
ZDE-MIN: Zona de Diretrizes Especiais – Mineração	Territórios minerários a serem recuperados quando degradados e integrados à Trama Verde-Azul.	Territórios minerários em atividade ou não.
ZDE-GE: Zona de Diretrizes Especiais – Grandes Equipamentos	Áreas destinadas a grandes equipamentos de interesse coletivo existentes ou previstos.	Presídios, estação de tratamento de água e esgotos, terminal multimodal, subestação, etc.
ZDE-ZIL: Zona de Diretrizes Especiais – Indústria e Logística	Áreas onde há interesse estratégico em privilegiar a instalação de atividades industriais e de logística.	Complexos industriais, parques tecnológicos, zonas de atividades econômicas especializadas, distritos industriais não poluentes e outras atividades econômicas conviventes com o uso residencial.
ZDE-ROD: Zona de Diretrizes Especiais – Rodovias	Áreas prioritárias para atividades econômicas, logística e tratamento ambiental ao longo de rodovias.	Trechos rodoviários em zona urbana com tratamento urbanístico diferenciado e exclusivamente destinado a usos não residenciais.
ZDE-PAC: Zona de Diretrizes Especiais – Patrimônio Cultural	Áreas para a proteção e ampliação do acesso aos bens de valor histórico, artístico, arquitetônico, arqueológico e paisagístico.	Edificações, conjuntos arquitetônicos, sítios naturais, sítios arqueológicos, áreas indígenas, espaços públicos, templos religiosos e estruturas que dão suporte ao patrimônio imaterial.
ZDE-AMB: Zona de Diretrizes Especiais – Ambientais	Áreas para recomposição florestal de áreas degradadas, contenção de materiais sedimentares, sistemas agroflorestais, e adequação de técnicas de manejo do solo.	Áreas de relevância hídrica e ecológica, considerando a conectividade de sistemas ambientais e a estruturação de práticas de menor impacto em áreas frágeis.
ZDE-AGR: Zona de Diretrizes Especiais – Agroecologia	Áreas com incentivos para produção agroecológica e em transição; manejo de uso do solo e da água; produção de alimentos saudáveis; manutenção dos usos rurais de baixo impacto.	Áreas importantes para a manutenção da segurança alimentar, dos usos rurais e de consolidação de práticas produtivas de menor impacto ambiental.

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

A seguir, são apresentados dois mapas que sintetizam a proposta preliminar das categorias de uso e ocupação do solo para Sarzedo: o primeiro traz o

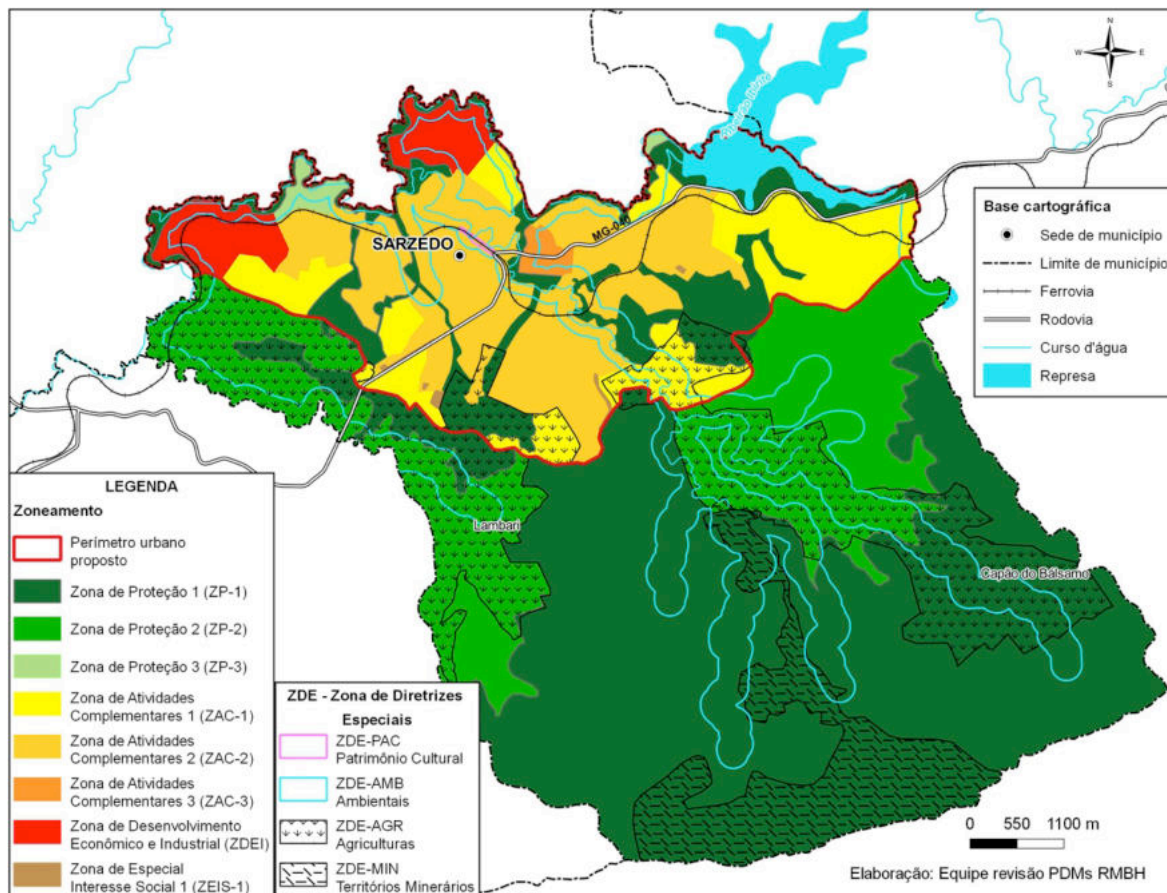
zoneamento e o segundo as zonas de diretrizes especiais que compõem o sobrezoneamento que incide sobre as primeiras.

Figura 16 – Proposta Preliminar de Zoneamento Municipal



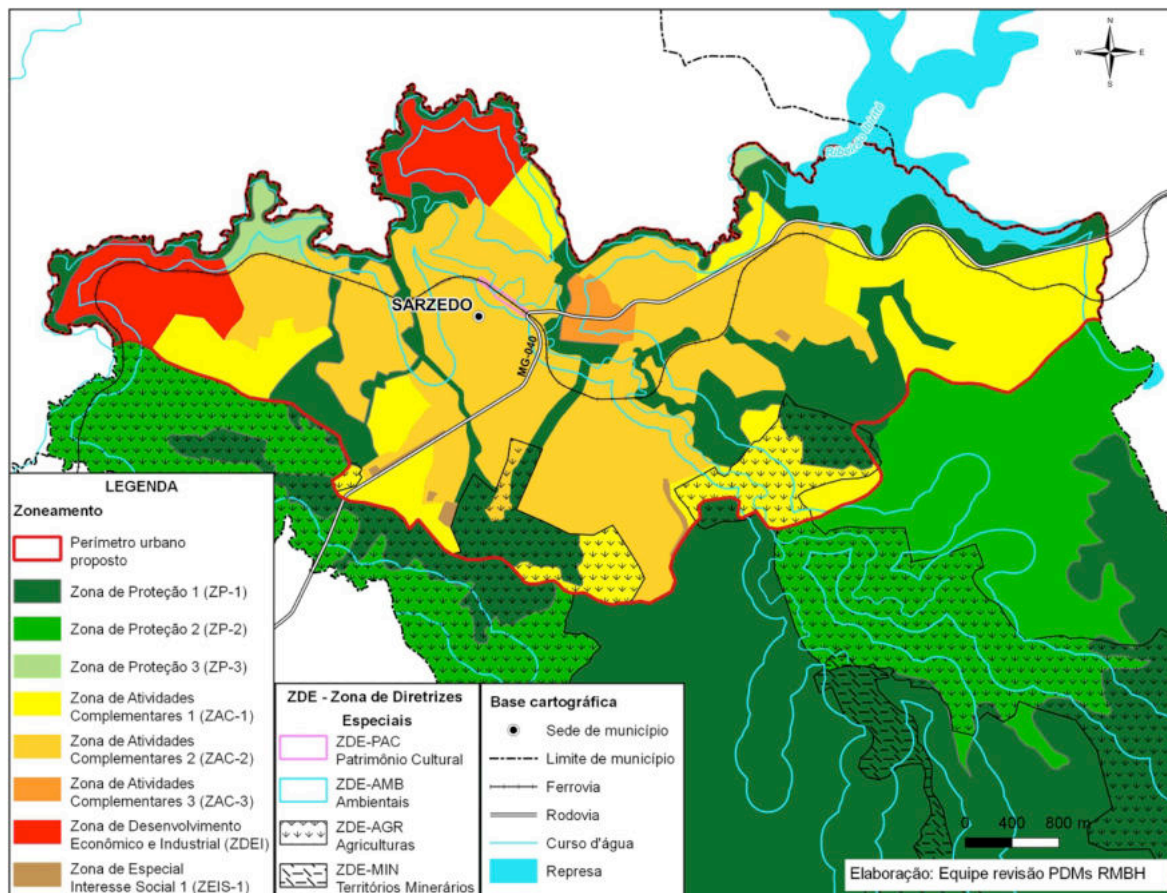
Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Figura 17 – Proposta Preliminar de Sobrezoneamento Municipal



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Figura 18 – Detalhe Sede - Proposta Preliminar de Sobrezoneamento Municipal



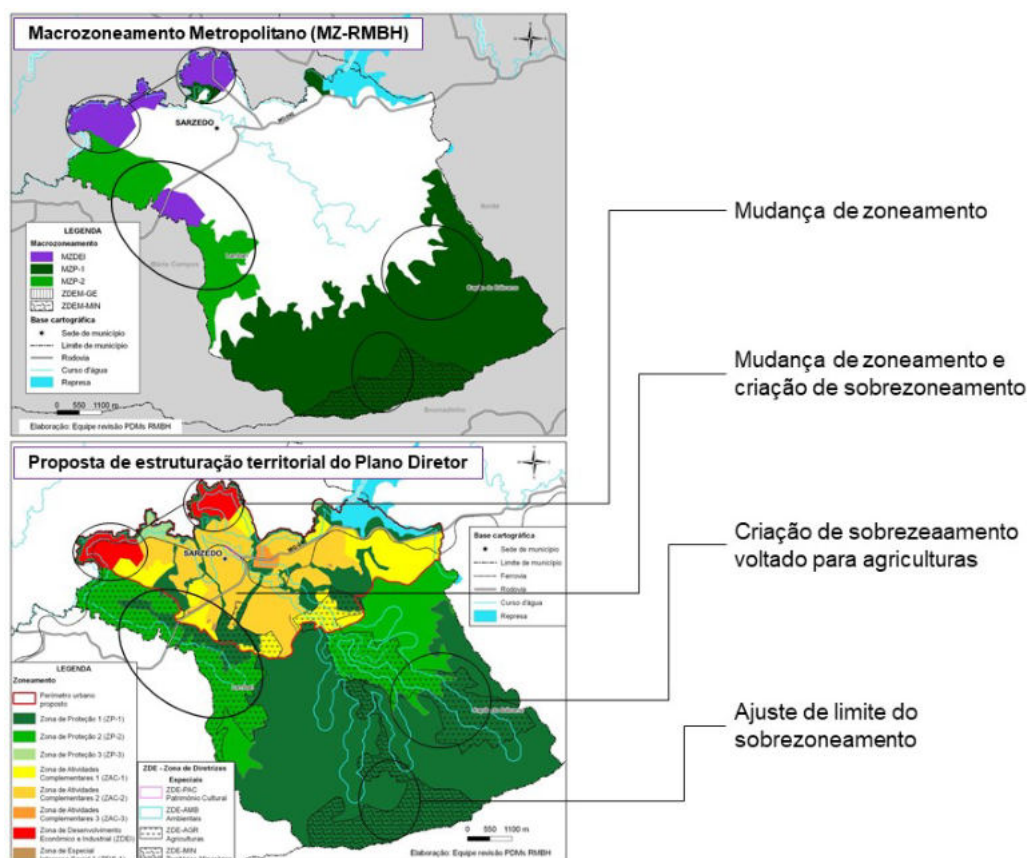
Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

2.6 Compatibilização com o Macrozoneamento Metropolitano

Dois critérios orientaram a compatibilização entre a proposta de estruturação territorial do município e o Macrozoneamento Metropolitano (MZ-RMBH). O primeiro, a opção de que as categorias de zoneamento e sobrezoneamento estabelecidas na proposta de estruturação territorial do município tomariam como referência a nomenclatura e faixas de parâmetros estabelecidos pelas macrozonas e as zonas de diretrizes especiais metropolitanas adotadas pelo MZ-RMBH. O objetivo é a melhor compatibilização, na escala metropolitana, entre as categorias, nomenclaturas e parâmetros urbanísticos adotados no plano diretor em revisão.

O segundo critério foi a compatibilização e especificação, em escala local, das manchas de zoneamento e avanços conceituais propostos pelo Macrozoneamento Metropolitano, especialmente nas áreas do município demarcadas como Zona de Interesse Metropolitano (ZIM). Ao mesmo tempo, conforme apontado na metodologia do trabalho (Produto 3), tal compatibilização entre as propostas metropolitanas e as propostas municipais buscou a efetiva implantação do Macrozoneamento sem prejuízo do interesse local e dos processos de participação e aprofundamento técnico realizados ao longo da revisão do Plano Diretor. Decorre dessa consideração necessários ajustes sobre a proposta do MZ-RMBH que, no caso de Sarzedo, está representada na figura abaixo que permite identificar as principais diferenças entre a proposta do MZ-RMBH e a proposta de estruturação territorial do Município.

Figura 19 – Comparação com Macrozoneamento Metropolitano



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Dessa forma, a proposta de estrutura territorial proposta para o Município de Sarzedo é compatível com o macrozoneamento metropolitano, promovendo quatro pequenos ajustes, a saber: (a) Mudança de zoneamento industrial para zona de maior densidade em duas áreas no limite noroeste do município; (b) mudança de zoneamento (supressão de pequena área MZDEI) e criação de sobrezoneamento no limite oeste do município; (c) criação de sobrezoneamento voltado para agricultura na porção central do município; e (d) ajuste do sobrezoneamento de atividade minerária no limite sul do município.

ANEXO I – MINUTA DO EDITAL DE CONVOCAÇÃO

(LOGOMARCA DA PREFEITURA)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE OFICINA DO DIAGNÓSTICO SÍNTESE, DIRETRIZES E PROPOSTAS PRELIMINARES DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE XXXXXXXXXXXXX

A Prefeitura Municipal de XXXXXXXXXXXX { *(e caso exista)*... e o Conselho das Cidades} convida (m) para a **Audiência Pública: Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares de Revisão do PLANO DIRETOR de XXXXXXXXXXXX**. O evento faz parte da elaboração do Diagnóstico Propositivo Participativo proposto no desenvolvimento metodológico da Revisão do Plano Diretor municipal e tem por objetivo apresentar e discutir o diagnóstico síntese preliminar que subsidia o Diagnóstico Propositivo Participativo; e debater as diretrizes iniciais para as propostas de reestruturação territorial.

Data: xxx de XXXXXX 2017, XXXXX-feira

Local: XXXXXXXX (ex. auditório...) Rua xxxxxxz, número xxxx, bairro xxxxx

Horário: das XXXXXX 18h as XXXXXXX 21h30min (3 horas e meia de duração)

Participantes: Representantes do Poder Público municipal e estadual, da Câmara dos Vereadores, dos movimentos sociais e da sociedade civil organizada, das entidades metropolitanas, da Equipe técnica da UFMG e da Agência Metropolitana, bem como da população em geral.

Pauta: **(1)** Informação da evolução do Processo de Revisão do Plano Diretor do município. **(2)** Apresentação e discussão do Diagnóstico Síntese Preliminar; **(3)** Realização de Oficina Participativa para a manifestação dos participantes, no intuito de definir as diretrizes das propostas de reestruturação territorial, conforme a proposta metodológica da Revisão do Plano Diretor.

Município, data XXXXXXXXXXXXXXXX

Nome do Prefeito ou Prefeita

Prefeito ou Prefeita do Município de XXXXXXXXXXXXX

Nome do Representante (eventualmente)

Representante do Conselho das Cidades

ANEXO II – LISTA DE PROVIDÊNCIAS PARA ORGANIZAÇÃO E LOGÍSTICA DA OFICINA

Aos responsáveis pela organização da Audiência Pública: Oficina de Leitura Técnica

Alguns lembretes de providências necessárias para garantir a qualidade na organização e na logística da Oficina:

1. Credenciamento:

Mesa para o credenciamento

Duas pessoas para colaborar

Obs.: equipe de mobilização (UFMG) está responsável pela lista de presença.

2. Trabalho em grupo (roda de conversa):

Dois espaços amplos apropriados para a dinâmica de grupo

Haverá três mapas que devem ser afixados em um suporte (parede, quadro, muro, etc..)

3. Lanche

A critério da prefeitura

4. Projetor (data-show)

Notebook

Local adequado para projeção (telão ou parede lisa e branca)

Observação: não será necessário cerimonial da prefeitura e/ou câmara municipal. A abertura ficará por conta do/a prefeito/a ou representante

ANEXO III – MATERIAL GRÁFICO DE APOIO À MOBILIZAÇÃO

Convite

planoDiretor
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH

TERCEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA

A Prefeitura Municipal, a Agência de Desenvolvimento da RMBH e a Universidade Federal de Minas Gerais, convidam para a Oficina do Plano Diretor do Município de **Sarzedo**.

Data: 19 de Setembro de 2017, terça-feira

Local: Câmara Municipal de Sarzedo
Rua Professora Efigênia Mendonça - 199
Vila Satélite

Horário: 18h00 às 21h30

Pauta:

- (1) Informação do Processo de Revisão do Plano Diretor do município;
- (2) Apresentação e discussão do Diagnóstico Síntese Preliminar pela equipe da UFMG;
- (3) Definição coletiva de Diretrizes para proposta de reestruturação territorial



Oficina de Diretrizes e Propostas para o Plano Diretor de Sarzedo.
Venha fazer parte do planejamento de nosso município!

DATA: 19/09/17
Terça-feira

HORA: 18h00

LOCAL: Câmara Municipal - R. Professora Efigênia Mendonça, 199. Vila Sâtelite

Processo de Revisão
planoDiretor
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH

PREFEITURA MUNICIPAL DE SARZEDO

UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

MINAS GERAIS
GOVERNO DE TODOS

Processo de Revisão
planoDiretor
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH

Você sabia que a Constituição Federal define a obrigatoriedade do **Plano Diretor** e o Estatuto da Cidade o regulamenta como instrumento básico da política urbana para o pleno desenvolvimento das **funções sociais da cidade**?

Participe da construção e da aprovação do Plano Diretor de seu município!
<http://www.rmbh.org.br/pdm.php>

Política Metropolitana Integrada de Regulação do Uso e Ocupação do Solo
Programa de Apoio à Elaboração e Revisão das Legislações Municipais
PDDI-RMBH

UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

MINAS GERAIS
GOVERNO DE TODOS

ANEXO IV – PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

Programação

Plenária

1. Abertura | Credenciamento, Acolhida **30'**

Institucional, Apresentação dos Presentes, Pauta

2. Balizamento | Apresentação do Projeto e **1h**

Diagnóstico Síntese do município

Rodas de conversa **1h30'**

Questões instigadoras + Proposição de diretrizes

Plenária **30'**

1. Relatos

2. Fechamento

ANEXO V – LISTA DE PRESENÇA - OFICINA



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



planoMetropolitano
Revisão de Planos Diretores Municipais



MINAS GERAIS

Audiência Pública: Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares de Revisão do Plano Diretor de SARZEDO

Data 19 / 09 /2017 **Horário:** 18:00

Local: Câmara Municipal de Sarzedo

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Marcelo Antonio Santana de Oliveira	Município de Sarzedo	984474262	marcelosantana@gmail.com	
02	Emilly Gabriela S. Soares	Município de Sarzedo	987199040	Mariene Santos 1980@hotmail.com	
03	Marlene Ferreira de A. Santos	população	987199040	"	
04	Adriano Salgueiro	população		SETHI@PAULI.SALVATORE.COM.BR	
05	Adriano Moura e Silva	Sr. Juiz de	999774812	fabio.bonfim@getnet.br	
06	Carole Kelle D. Paiva	Conselho M. Saúde	998817745	carole.paiva@yahoo.com	
07	Ana Cecília	Município de Sarzedo	82144015	anacecilia@xapo.com	
08	Ana Luiza				

MODELO RMBH - Lista Presença de ESTAD

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar

Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 1 de 4



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



planoMetropolitano
Plano
Diretores
RMBH
Municipais



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	SÁVAN (USTODIO)	BANDA	38243898	SÁVAN (USTODIO)@gheol.com.br	72424
10	Richard Vinícius MATTOS	BANDA	992081696	richardviniciusmattos@metropolitano.org.br	Jurety
11	Maurício		999343659	mauriciomattos@metropolitano.org.br	72424
12	JÃO MAGALHÃES	GRUPO TABATINGA	971838360	JT@JOMAGALHES.COM	72424
13	Domènec Llorens de la Cruz	capão azeite	995813200		72424
14	Edil de Souza de Paula		983487901	comprasshopping@edil.com.br	72424
15	Mathews Henrique Freitas		988817905	matheusm@matheusm.com.br	72424
16	Maria Aparecida	Orquestra	998598284	mariaaparecida@orquestra.com.br	72424
17	Sérgio José Campos	Agricoltura	996481314	camposdasgerais.com.br	72424
18	Deise Rodrigues		991694410	deiserodrigues@deiserodrigues.com.br	72424
19	Marcelo G. Santos		983759709	marcelogsantos@marcelogsantos.com.br	72424

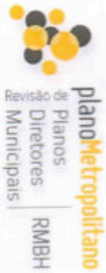
MODELO ABMBH - Lista Presença do ESTAD

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 2 de 4



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
20	Thaiana S. Almeida	Projeto Música Sincro			Thaiana S. Almeida
21	Olágora Lencinelly	Projeto Música Sincro			
22	Harley Ky. P. da Costa	Projeto Música Sincro			Harley Ky. P. da Costa
23	Taila de Deora G. Morais	Projeto Música Sincro	93504332	almonataliza@gmail.com	Taila de Deora
24	Luiz Claudio Silva	PROTENCO	99990-9035	luiz@protenco.com.br	Luiz Claudio Silva
25	Wellington Carlos Souto	Projeto Música Sincro	995026805	wsouto@protenco.com	Wellington Carlos Souto
26	Estroas de Jesus	Projeto Música Sincro	999324297	estroas@protenco.com	Estroas de Jesus
27	Marcia Regina de Sousa	Projeto Música Sincro	995244476		Marcia Regina de Sousa
28	Leandro Pessoa	BRZ	98975079	leandro@brz.com.br	Leandro Pessoa
29	Almendra Lencinelly	Projeto Música Sincro	98577-8042	almendra@protenco.com	Almendra Lencinelly
30	Polícia Municipal de Polícia	Projeto Música Sincro	999094057	policia@protenco.com	Polícia Municipal de Polícia

MODELO ARMBH - Lista Presença do ESTAD

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 3 de 4



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



planoMetropolitano
Revisão de Planos
Diretores Municipais RMBH



	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
31	JOSE ELIEZ VIEIRA ROCHA	PMBS/11/12			
32	João da Silva	Polícia	993833733	capitao.nogueira@pmbs.com.br	
33	João da Silva		993798694		
34	Waldemir Almeida	ASPM S	99389256	aldamir@pmbs.com.br	
35	Almeida E. Oliveira		993112389	maceo.almeida@pmbs.com.br	
36	Joana Leão de Souza		994581063	S. Obeas	
37	Joana Dantas	TCS	993885060	Joana.Dantas@pmbs.com.br	
38	João da Silva		991336381		
39	João da Silva		993837174	joao.dasilva@pmbs.com.br	
40	João da Silva	SEC. FISCAL	35177246		

MODELO ARMBH - Lista Presença do ESTATO

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 4 de 4

	PREFEITURA MUNICIPAL DE SARZEDO – MINAS GERAIS SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	Página 3 de 4
REVISÃO PLANO DIRETOR		

AUTORIDADES

LISTA DE PRESENÇA		
Nº	NOME	ENTIDADE
33	Elisângela de Souza Pabrizzi	M.G. 11459714
34	Waldir Rocha	Praxia
35	Dante Gil de Siqueira	B. Branca Sarzedo
36	Leida Maria M.V. Rodrigues	EMATER
37	Amélia Beira Rodrigues	Santa Rosa
38	Wlce Micaelino (Convite)	Masterville
39	Simone Ferreira	Masterville
40	Ana Carolina	Masterville
41	DIRECU SOARES SANTOS	MASTERVILLE
42	Luiz Parreiras de Oliveira	
43	Stefan de Oliveira	
44	Regina Candida de Regende	Masterville / música
45	Wellington Antonio Silva	SANTA ROSA
46	Helbert Pereira	Masterville
47	Juliana de F. Oliveira	CRAS Benjamin Gomes de Silva
48	Gilson Francisco Ferreira	M.G. 090.458

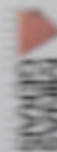
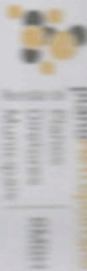
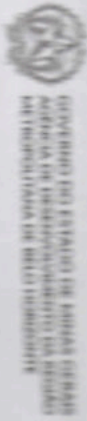


PREFEITURA MUNICIPAL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO e
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
CÂMARA MUNICIPAL

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO
DA REGIÃO METROPOLITANA
DE BELO HORIZONTE

UFMG / IPEAD
MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS





Audiência Pública: Oficina de Diagnóstico Situacional, Diretrizes e Propostas Preliminares de Revisão do Plano Diretor de SANZEIRO
Data: 19 / 09 / 2017 **Horário:** 18:00
Local: Câmara Municipal de Sanzeiro

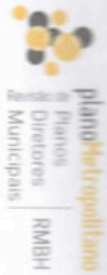
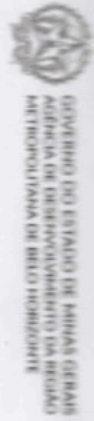
Participantes

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Bruno José Agostinho Batista	GA	(31) 3949-04-0905	bruno.jab@gmail.com	
02	Marcos Sérgio Amarante		(31) 3873-1180	sbrsengharia@gmail.com	
03	Antonio Lucena	CAVAF	995566979		
04	Stella Snyers	Dept. Cultura	99113641	museucultura@sanzeiro.mg.gov.br	
05	Renato do Gusmão	Vereador	99539943	renato-culpa	
06	Carla Regina de Oliveira	Se Plan	994955068	carla.regina@sanzeiro.mg.gov.br	
07	Eduardo Ramalho de Jesus	Rádio Loral FM	994924012	eduardo.ramalho.jesus@radio.com.br	
08	Joãoimar A. Jr.	Música dos Anjos	999060168	joaoimaroliveira@gmail.com	

MODELO ARMBF - Lista Presença doc ESTADOC

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar
 Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 1 de 4

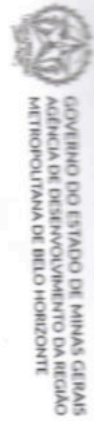


Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	Arthur Guimarães Ribeiro	Música de Somarê	998339577	arthuribeiro16@gmail.com	Arthur
10	Eluani Henriques Rosta	Soc. Desport. Socaol	98433789	romelo@sangaio-mg.gov.br	Eluani
11	Sergio de Castro	Barro Mostimil	9857058	sarcastro@yahoo.com.br	Sergio
12	Antônio Celso	IB Brasília	99628339		Antônio
13	Kelaine Torres Inagabau	CEAS Anna Martins	99582634	elaine_torres@yahoo.com.br	Kelaine
14	Jucileia de Aguiar	Leitura	98877495	JUCILEIA1977@yahoo.com	Jucileia
15	Lara Lucia Silva	Conto	96885039		Lara
16	Valéria Prato	Projeto Música de Somarê	99500458	valeria.lucilla@bol.com.br	Valéria
17	Monica Luis Guimarães	Música de Somarê	99629020	monicaluisguimaraes@gmail.com	Monica
18	Camilla Julie O. Moura	Música de Somarê	99780733	camillajulie@gmail.com	Camilla
19	Marilda de Souza	conselho saúde	99924059	Paula.Oliveira2010@gmail.com	Marilda

MODELO ARMBH - Lista Presença do ESTA.doc

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 2 de 4



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
20	Kenix Lage	CCPO da Xuxa	71127807	devisesouza7112@gmail.com	
21	Maria Lúcia de Jesus	E.M. Placida do Carmo, Belo Horizonte	999233557	maria_lucia_jesus@yahoo.com.br	
22	Esther F. Araujo Rêgo	NA PSI	995922046	estherfeira13@gmail.com	
23	Vicente Guimarães	ORQUESTRA	998421134	—	
24	Fabiano de Oliveira	Gr. Cultural	936310634	sakcardpaz@yahoo.com	
25	Marcelle Freitas, falecida	Unidade	975521650	—	
26	Age L. dos Santos	—	988859498	—	—
27	Robson Mendes Lima, falecido	Grande do Jacaré	999272668	lamarilob@yahoo.com.br	
28	GIORGIANI M. S. GONCALVES	—	—	—	—
29	Julieton Pacheco	Orquestra	996284126	julieton.pacheco@hotmail.com	
30	Dora R. Regende	Jaquira	—	—	—

MODELO ARMBH - Lista Presença de ESTAT

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



planoMetropolitano
de Planos
de Diretores
Municipais RMBH



	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
31	Brucelly Aparecida dos	Musica			Brucelly Aparecida dos
32	Wanderley Aparecida		992616882	WANDERLEYA@GMAIL.COM	Wanderley Aparecida
33	Gracielly Aparecida				
34	Isabelly Aparecida		987539388		
35	Yago Bassi		9875.0805	angelabassib.t@gmail.com	Yago Bassi
36	Judiane (Ara)	zonos		zonos@zonos.net.br	Judiane
37	Anel Garcia da Silva	Zonos	999369049	anelarps@gmail.com	Anel Garcia da Silva
38	GIOMMELA THASSY	ADIA	35747010		
39	Elaine Pereira	Musica	3524.6394		
40	Rodrig J Viana	COPASA	99967464	rodrijo.viana@copasa.com.br	Rodrig J Viana

MODELO ARMBH - Lista Presença do ESTAB

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - 13º andar

Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 4 de 4

	PREFEITURA MUNICIPAL DE SARZEDO – MINAS GERAIS SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REVISÃO PLANO DIRETOR	Página 4 de 8
---	--	--------------------------

LISTA DE PRESENÇA

Nº	NOME	BAIRRO/ENTIDADE
53		Masterville
54	Cecília	Imaculada
55	Charles Jose Nunes Cardoso	Masterville
56	Gabriel Nicácio Rodrigues	Masterville
57	Gelson Assis Viveiro	CAMP. QUINTAS DA LAGOA
58	THIAGO A. F. GUILLO	SECRETARIA DE OBRAS
59	Glucides Pereira de Souza	CAPS/SEAPSI
60	Adriane Leuna	CAPS
61	Cristina Carolina	Secretaria /Centro
62	Poliana Kelly M. Ribeiro	Centro
63	Fabiana Chaves Gabriel	SMS
64	Miguel Augusto da Silva	65966554668
65	Anderson Carlos da Silva	971254800
66	Maria Elione dos Santos	Imaculada. Educação
67	Marta Aparecida Nunes	Brasília/
68		Centro
69	Gelson José Loro	RIACHO DA MATA



PREFEITURA MUNICIPAL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO e
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
CÂMARA MUNICIPAL

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO
DA REGIÃO METROPOLITANA
DE BELO HORIZONTE

UFMG / IPEAD
MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS



	PREFEITURA MUNICIPAL DE SARZEDO – MINAS GERAIS SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	Página 5 de 8
REVISÃO PLANO DIRETOR		

LISTA DE PRESENÇA		
Nº	NOME	BAIRRO/ENTIDADE
70	GILMAE PEREIRA	B. Brasil
71	Elisângela S. Pereira	A. Brasil
72	Elson de Sousa	
73	Maxwell Silva Costa	B. Brasil
74	Lucas Henrique	Imaculada Conceição
75		
76		
77		
78		
79		
80		
81		
82		
83		
84		
85		
86		



PREFEITURA MUNICIPAL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO e
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
CÂMARA MUNICIPAL

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO
DA REGIÃO METROPOLITANA
DE BELO HORIZONTE

UFMG / IPEAD
MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



Audiência Pública: Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares de Revisão do Plano Diretor de SARZEDO
Data 19 / 09 / 2017 Horário: 18:00
Local: Câmara Municipal de Sarzedo

Participantes

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Jarbas Vieira da Silva	Executivo	35 77-7334	planejamento@sarzedo.mg.gov.br	
02	Vinicius José Batista	Executivo	35 77-7334	planejamento@sarzedo.mg.gov.br	
03	William Alves Pereira	Executivo	31-3577-7040	smousarzedo@yahoo.com.br	
04	Otávio Pinheiro	Executivo	99616-0062	otaviocpinheiro@gmail.com	
05	César Agostinho Damasceno	Executivo	99616-0062	planejamento@sarzedo.mg.gov.br	
06	Valter Edraldo de Oliveira	Executivo	31-3577-7040	smousarzedo@yahoo.com.br	
07	Marcos Antonio de Almeida	Legislativo	998263114	vereadormarquinho@yahoo.com.br	
08	Rodrigo Antonio Ferretti	Legislativo	987481788	camarasarzedo@yahoo.com.br	

MODELO ARMBH - Lista Presença.doc SARZEDO.doc

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 1 de 4

authenticos409mar.com



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	Junio Antonio Pires Barbosa	Sociedade Civil	984300483	junio.pires78@yahoo.com.br	
10	Ricardo Augusto Silva	Sociedade Civil	986992398	silva.ric@oi.com.br	
11	Cleber Souza	Sociedade Civil	991321752	clebergato@hotmail.com	
12	Dan Soares da Silva	Sociedade Civil	35776168	sarzedo@emater.mg.gov.br	
13	João Altino de Freitas	Sociedade Civil	997826899	sarzedo@emater.mg.gov.br	
14	Maiza Mercia Cordeiro	Sociedade Civil	986557060	maizamercia@hotmail.com	
15	Bruno Jose Agostinho Batista	Sociedade Civil	997840905	bruno.jab@gmail.com	
16	Jaides Alexandre de Oliveira Moreira	Sociedade Civil	999137234	jaidesmoreira@yahoo.com.br	
17	Reis, Raulo Elano Fernando	Sc. Outros	3544-7040	reis.raulo@mg.gov.br	
18					
19					

MODELO ARMBH - Lista Presentadora SARZEDO.doc

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 2 de 4

Reunião PDS
Data: 02/05/2017
Horário: 9h
Local: Auditório - /Face/UFMG

Audiência Pública: Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares de Revisão do Plano Diretor de SARZEDO - 19/09/2017 Equipe UFMG			
Nome	Afiliação Institucional	e-mail	Assinatura
1 André Veloso	UFMG	andreveloso@gmail.com	
2 Bruno Fernandes Lima	PUCC/Minas	brunofmp1@gmail.com	
3 Clarice Libanio	UFMG		
4 Daniel Medeiros de Freitas	EA/UFMG	danielmedeirosdefreitas@gmail.com	
5 Daniela Adil	ICC/UFMG	daniadil_aue@gmail.com	
6 Eduardo M. Memória	EAU/UFMG	eduardomemoria@gmail.com	
7 Geraldo Costa	ICC/UFMG	gencosca1@gmail.com	
8 Hildebrando Delianusse Theodoro		hildebrando@yahoo.com	
9 Heloisa Schmitt Andrade	Parangolê	heloand@uol.com.br	
10 Heloisa Soares Moura Costa	ICC/UFMG	heloissasmcosta@gmail.com	
11 João Bosco Moura Tomucci Filho	ICC/UFMG	jonitomucci@gmail.com	
12 Laís Grossi		grossidcoliveira.lais@gmail.com	
13 Leandro de Aguiar e Souza	Izabela Hendrix	leandrodeaguiar@yahoo.com.br	

Nome	Afiliação Institucional	e-mail	Assinatura
14 Leopoldo Curi	EA/UFMG	leopoldocuri@gmail.com	
15 Luciana Bizzotto	UFMG	bizzotto.lu@gmail.com	
16 Luiz Felipe B. Almeida	NPq/UFMG	luizfelpype.almeida@gmail.com	
17 Marcos Brito	UFMG	marcos.britocastro@gmail.com	
18 Marcos Gustavo Pires de Melo	UFMG	marcosgustavo@gmail.com	
19 Mariana Moura	EA/UFMG	marimoura.arq@gmail.com	
20 Mathheus Romualdo		matheusrs@gmail.com	
22 Nilo Nascimento	EA/UFMG	niloon@etr.ufmg.br	
24 Roberto Luis Monte-Mor	Cedeplar/Face/UFMG	monte-mor@cedepiar.ufmg.br	
25 Rodolfo Alexandre Cascao Inacio	Parangolê	ocascasao@gmail.com	
26 Rodrigo Lamos	IGC/UFMG	rslenosho@gmail.com	
27 Tiago Guerra		iguerra@gmail.com	
28 Thaís Nassif	EA/UFMG	thainassif@gmail.com	
29 Thiago Flores	LUMES	thiagoflores@gmail.com	
30 Thaís Rubioli	LUMES	thaisrubio@gmail.com	

Reuniao Pds
Data: 02/05/2017
Horário: 9h
Local: Auditório - F. Acad. UFMG

77 assinaturas

Reunião PDs
Data 02/05/2017
Horário: 9h
Local: Auditório - Faculdade UFMG

31	Cintya Omeles	LUMES	cintyaomeles@gmail.com	
32	Ana Carolina Amorim	LUMES	anacarolinamag@gmail.com	
33	Pedro Heliodoro	LUMES	ph-heliodoro@hotmail.com	
34	Mariana Tonelli	LUMES/Mobs	marianatonelli@gmail.com	
	Victor Gabriel de Souza Lima			
	Tais Freire de Andrade Clark			
	Alice Rennó			
	Jessica Barbosa Amorim			
	Paulo Henrique da Costa			
	Ana Cecilia de Souza			
	Wladimir Felipe Drummond Pereira			
	Alisson Henrique Couto			
	Ana Flávia Porto Maia			

Clarice Fernandes UFMG
Rodrigues
claricefrgmae@uvm
Janice F. Rodrigues

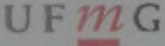
Reunião PDs
Data 02/05/2017
Horário: 9h
Local: Auditório - FracalufMG

Equipe ARMIBH			
Nome	Filiação Institucional	e-mail	Assinatura
29 Mateus Almeida Nunes	ARMIBH		
30 Sabrina Rocha	ARMIBH	sabrina.rocha@agenciarmbh.mg.gov.br	
Camila Krauer	ARMIBH	camila.krauer@agenciarmbh.mg.gov.br	
Julia Labonne	ARMIBH	julia.labonne@agenciarmbh.mg.gov.br	
Fabiana Ribeiro	ARMIBH	fabiana.ribeiro@agenciarmbh.mg.gov.br	

ANEXO VI – LISTA DE CHAMADAS - REUNIÃO GA



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



UFMG



AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO
DA REGIÃO METROPOLITANA
DE BELO HORIZONTE



MINAS
GERAIS

Revisão Plano Diretor
 Título da Reunião: _____
 Responsável: _____ Horário: 16:00 Duração: _____
 Local: _____ 02/08/2017

Participantes

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Carlyra Guedes Diniz	UFMG	31.97889832	carlyradiniz@gmail.com	<i>Carlyra Diniz</i>
02	Vinicius José Batista	SEPLAN	31.35727184	plensamanto@seplan.mg.gov.br	
03	Tatiana Viana	SEPLAN	31.7334	7441	
04	Ricardo Augusto Lima	CAISS	31.35727184	silva.nk@uol.com.br	<i>Ricardo Augusto Lima</i>
05					
06					
07					
08					

MODELO ARMBH - Lista Presença

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 1 de 4

ANEXO VII – REGISTROS FOTOGRÁFICOS



ANEXO VIII – APRESENTAÇÃO OFICINA DE DIRETRIZES E PROPOSTAS PRELIMINARES



Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares

Câmara Municipal – Sarzedo, 19 de setembro de 2017



Programação

Plenária

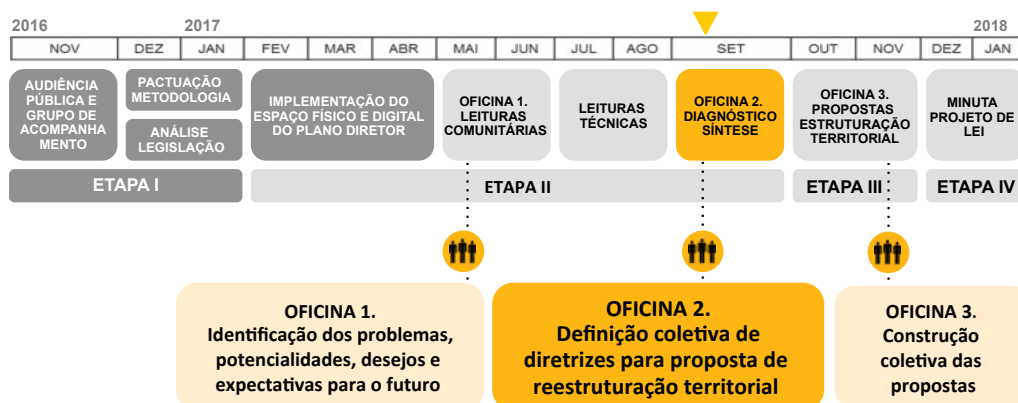
- 1. Abertura** | Credenciamento, Acolhida Institucional, Apresentação dos Presentes, Pauta **30'**

- 2. Balizamento** | Apresentação do Projeto e Diagnóstico Síntese do município **1h**

- ### Rodas de conversa **1h30'**
- Questões instigadoras + Proposição de diretrizes

- ### Plenária **30'**
- 1. Relatos**
 - 2. Fechamento**

Cronograma Geral do Projeto



O Diagnóstico: Eixos Temáticos Integradores



Diagnóstico em síntese: Seguridade e Sustentabilidade



Aumento da composição do PIB Industrial: Extrativa, Mecânica e Química como maiores empregadoras.



Incremento industrial com foco na mineração apresentando conflitos ambientais e de uso. DI Cachoeira e Bandeirinhas da mesma forma.



Boa distribuição em termos de estabelecimentos de comércio e serviços ao longo do território urbano com diminuição nas áreas rurais.



Não há coleta seletiva implantada e os resíduos sólidos envolvidos para Betim.



Agricultura com forte presença territorial e cultural no município. Dificuldade de ações cooperativas e espaços de venda/incentivo ao pequeno produtor.



As principais nascentes do Córrego Boa Esperança estão diretamente impactadas pela mineração estabelecida na face norte da Serra do Rola Moça / Serra dos Três Irmãos. Curso d'água classe 1.

Diagnóstico em síntese: Seguridade e Sustentabilidade



As áreas inseridas na porção norte do município e próximas à sede municipal apresentam áreas com menor fragilidade geológica. Já a porção central e sul do município apresentam os maiores valores relativos de fragilidade geológica.



Possui ETE, mas os impactos ambientais são crescentes por conta de áreas condominiais e por empreendimentos de mineração.



Potencial do novo rural na região do Capão do Bálsamo e Lambari, onde há maior produção agrícola no município, com ênfase na produção de hortaliças.



Há conflitos entre agricultura e mineração em relação à proteção das nascentes no Capão do Bálsamo. E também há pressão por transformação de zona rural em zona urbana em áreas produtivas (sobreposição entre zona urbana e áreas rurais cadastradas no CAR).



Há o desejo por um circuito turístico entre as fazendas antigas e de que as áreas na comunidade rural Lambari e Córrego do Areia fossem tombadas para preservação ambiental, turismo rural e produção agrícola.

Diagnóstico em síntese: Acessibilidade e Urbanidade



Grande número de domicílios com alguma inadequação ou serviço básico inadequado.



Mancha urbana fragmentada por vazios.



Baixa proporção de moradias inadequadas devido ao ônus excessivo com aluguel = aluguéis baixos e/ou grande número de domicílios próprios, ambos positivos no sentido da segurança habitacional.



Certa concentração na região central onde há conflitos de uso com a vizinhança.



Programa de regularização fundiária em curso.



Poucas áreas de fragilidade urbana



Grande quantidade de Conjuntos Habitação Social/Popular

Núcleos urbanos fragmentados pelo território municipal

Grandes áreas vazias internas ao tecido urbano

Diagnóstico em síntese: Acessibilidade e Urbanidade



Recentes intervenções melhoraram a acessibilidade e a integração metropolitana



Dificuldade de integração do território municipal pelo atual sistema de transporte público



Impacto do transporte de carga na malha viária do município



Indícios de saturação do trânsito pelo aumento da motorização individual



Problemas com a infraestrutura para deslocamentos de pedestres

Diagnóstico em síntese: Acessibilidade e Urbanidade



Patrimônio Natural (Paisagístico / Arqueológico)

Paineira, Jequitibás, Cambuí, Serra dos Três Irmãos, Conjunto da flora Horto Florestal, Cobertura Vegetal do Verde Gaio, Nascente do Córrego do Engenho Seco, Cachoeira do Capão do Bálsamo, Cachoeira Santa Rosa, Palmeiras Imperiais, Curso d'água (Bairro Céu Azul), Lagoa (Condomínio Sarzedo), Mina d'água (Malongo), Lagoa da Petrobrás, Ruínas da hidrelétrica da Fazenda Santa Rosa de Lima



Patrimônio Imaterial

Festa da Sagrada Família do Engenho Seco, Festa da Padroeira Santa Rosa de Lima, Festa de São Cristóvão, Festa de São Turíbio, Folia de Reis São Sebastião, Banda Municipal Sarzedense, Roda de Capoeira etc.



Requalificação da área do Clube do Verde Gaio (Ribeirão Sarzedo), com remanescentes de uma antiga usina, barragem, construções e cachoeira natural



Tráfego na Estrada do Engenho Seco - o impacto do transporte, poluição e ruídos - interferência imediata na conservação do patrimônio cultural existente no local.



Conjunto da Estação Ferroviária - impacto do transporte de minério. Rachaduras nos imóveis

PDDI: Macro-Diretrizes de Reorganização Territorial e Propostas de Reestruturação Territorial

Redução das desigualdades sócio-espaciais

Transporte como indutor da ocupação e do uso do solo

Mobilidade metropolitana organizada em rede

Criação de novas centralidades

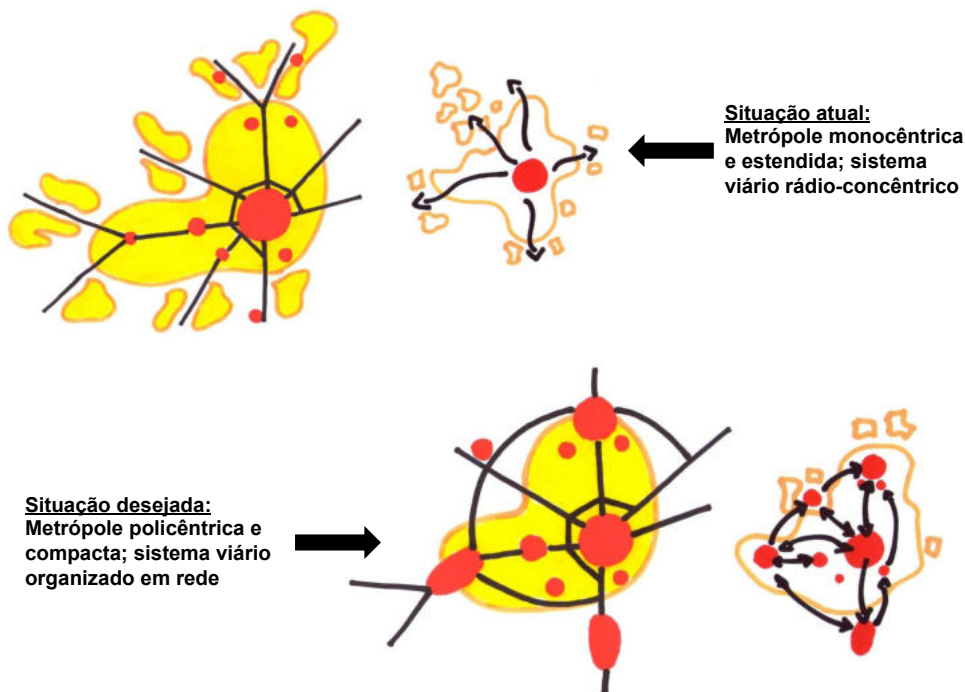
Habitação como função estruturante

Complexos Ambientais Culturais

Proteção dos Recursos Hídricos

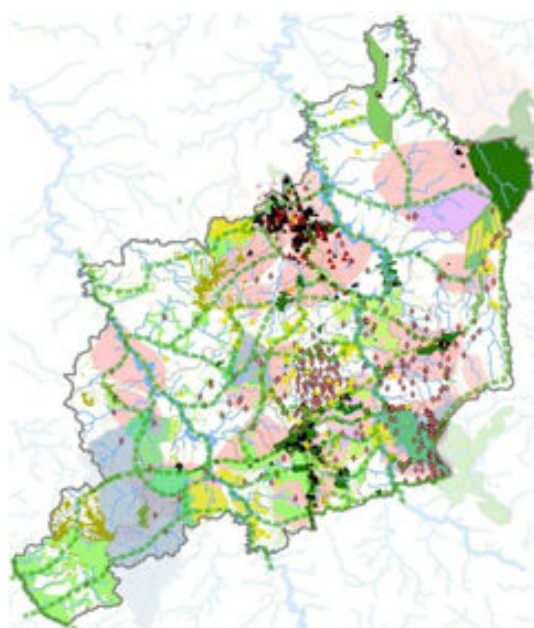
Planejamento do crescimento da RMBH

- Criação e/ou fortalecimento de **centralidades urbanas em rede**
- **Rede metropolitana de mobilidade intermodal** eficiente e de baixo impacto ambiental: melhoria das possibilidades de articulação e deslocamento entre as várias porções da RMBH
- Estratégia de **descentralização concentrada**
- **Intensificação do uso do espaço urbano**
- **Contenção da expansão urbana periférica**
- Valorização e proteção das **áreas destinadas à produção agropecuária** e artesanal, e estímulo a atividades produtivas sustentáveis e criativas na fronteira rural/urbana
- Ampliação das **áreas permeáveis urbanas**, restauração e revitalização de **cursos d'água**
- Consolidação das diretrizes de reestruturação territorial e territorialização das propostas do PDDI a partir de um **marco regulatório para a ocupação e uso do solo da RMBH**, e promoção da **gestão compartilhada** nos casos de prevalência do interesse metropolitano sobre o municipal





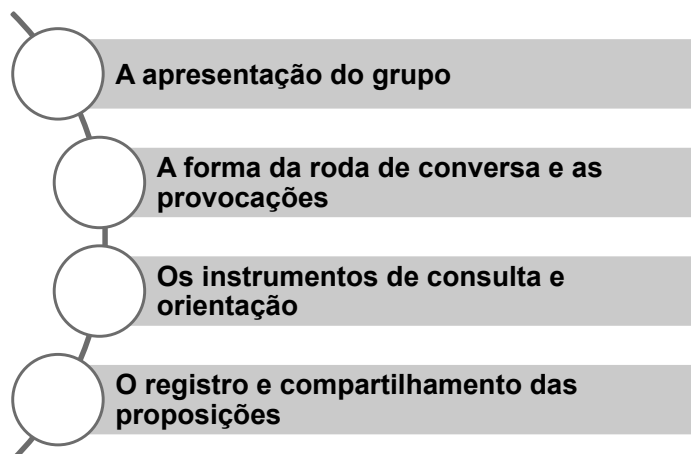
Do diagnóstico às propostas: a TVA



A Trama Verde Azul - TVA: A articulação dos eixos e os desafios para a elaboração de propostas

- Limites municipais
- Rede hidrográfica principal
- Lagos e represas
- Áreas de Proteção Permanente
- Áreas Protegidas
 - UCs existentes com proteção efetiva
 - Corredores ecológicos - SAP Votor Norte
 - Propostas oficiais de novas UCs
 - Áreas de proteção de mananciais
 - Áreas com atividades agrícolas identificadas
 - Atividades agrícolas identificadas
- Zoneamentos municipais
 - Zonas de proteção ambiental
 - Zonas de controle ambiental
 - Zonas de interesse cultural/histórico/turístico
 - Outras áreas de interesse
 - Sítios Arqueológicos
 - Cavernas
 - Patrimônio ambiental e cultural
- === Possíveis conexões

Dinâmica da oficina



Questões para debate (Grupo 1)

1. Que diretrizes e políticas podemos pensar para orientar o crescimento planejado e coibir o crescimento informal? Como lidar com os vazios urbanos e melhor integrar o tecido urbano existente? Como promover melhorias no espaço da moradia e seu ambiente urbano imediato? Como lidar com conflitos de uso na região central?
2. Como melhorar as condições de acessibilidade para o pedestre e minimizar os impactos da saturação de veículos? Como promover a integração do território municipal? De que maneira diminuir o impacto do transporte de carga e do trânsito de passagem?
3. Quais as diretrizes e propostas para a atividade industrial, sobretudo em termos dos conflitos de uso e impactos ambientais? Como fortalecer a produção local e diversificar a economia?
4. Que políticas de preservação ambiental e de proteção do patrimônio são importantes para o município? Quais as orientações para a identificação e a construção da Trama Verde e Azul?

Questões para debate (Grupo 2)

1. Que políticas de preservação ambiental e de proteção do patrimônio são importantes para o município? Quais as orientações para a identificação e a construção da Trama Verde e Azul?
2. Quais as diretrizes e propostas para a atividade industrial, sobretudo em termos dos conflitos de uso e impactos ambientais? Como fortalecer a produção local e diversificar a economia?
3. Que diretrizes e políticas podemos pensar para orientar o crescimento planejado e coibir o crescimento informal? Como lidar com os vazios urbanos e melhor integrar o tecido urbano existente? Como promover melhorias no espaço da moradia e seu ambiente urbano imediato? Como lidar com conflitos de uso na região central?
4. Como melhorar as condições de acessibilidade para o pedestre e minimizar os impactos da saturação de veículos? Como promover a integração do território municipal? De que maneira diminuir o impacto do transporte de carga e do trânsito de passagem?

Espaço Digital Plano Diretor de Sarzedo

www.rmbh.org.br/plano/sarzedo



Obrigado!

Para mais informações, entre em contato conosco:

(31) 3234-0301

mobs@rmbh.org.br

geop@rmbh.org.br

sabrina.rocha@agenciarmbh.mg.gov.br

julia.laborne@agenciarmbh.mg.gov.br

www.rmbh.org.br/plano/sarzedo

<http://www.agenciarmbh.mg.gov.br/revisao-dos-planos-diretores/>

<http://www.rmbh.org.br/pdm.php>

Política Metropolitana Integrada de Regulação do Uso e Ocupação do Solo
Programa de Apoio à Elaboração e Revisão das Legislações Municipais
PDDI-RMBH

Processo de Revisão
planoDiretor
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH